



# TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO  
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÊA. 96

NUMERO ATRAZADO  
200  
RÉIS  
TREZENTOS RÉIS





# SEN-SEN

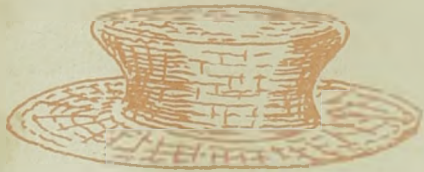
Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149 A

Grande fabrica de chapéus de palha



DE J. C. PAZ

Completo sortimento de chapéus de palha para todo o preço, para homens e meninos !!! Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino. Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéus á marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, Rua Sete Setembro, 187

CASA FILIAL: ANDRADAS, 5

RIO DE JANEIRO



## MODELO LUIZ XV RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

O rapido successo dos colletes MODELO LUIZ XV, a ponto de supplantar as colleteiras afamadas desta capital e de Paris, é devido: 1º, á elegancia e commodidade, até então desconhecidas; 2º, á barateza sem competencia; 3º, á recommendação dos hygienistas brasileiros: Drs. Ermelinda de Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de Souza e Eduardo Santiago.

Como inventora dos colletes

Devant Droit—Erect Form

já bem conhecidos de todas as senhoras de bom gosto, tem a honra de apresentar agora o seu invento melhorado com o

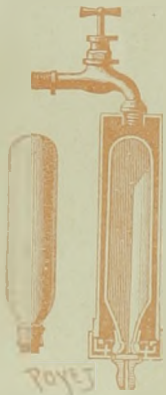
Corset Nouvelle Forme Devant Droit

pelos preços ao alcance de todos:

22\$000, 28\$000, 30\$000, 35\$000, 40\$000, 45\$000, etc.

Acaba de receber tecidos de alta novidade e apurado gosto para colletes sob medida:

Linho azul, rosa e cinza.....	35\$000
Baptiste » » » e lilaz.....	45\$000
Broches, 45\$, 50\$, 55\$, 60\$, 65\$, 70\$, 75\$....	80\$000
Baptiste de linho rosa e branco.....	65\$000
» » seda 70\$, 80\$.....	90\$000
Setim de 100\$ a.....	140\$000



## FILTRAÇÃO DA AGUA

Esterilização absoluta pela porcelana de amianto

FILTROS MALLIÉ—SYSTEMA PASTEUR

Superiores a todos os outros até hoje conhecidos!

A maior facilidade para instalação e limpeza! Simplicidade e elegancia. Numerosos premios em todas as exposições

UNICCS AGENTES PARA TODO O BRASIL

A. ABBU & C. --- RUA DA QUITANDA N. 102, SOBRADO

Depositarios: BORLIDO MONIZ & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 93

RIO DE JANEIRO



# GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO



A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa occasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguém se arrependera de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.



# Tagarela

Directores: artistico, Augusto Rocha, literario Peres Junior

## ✻ ✻ A nado ✻ ✻



Mas, se com unhas e dentes  
Não se agarra e fica molle

O que ha de ser do Accioly?  
Que serão de seus parentes?...





## Expediente

### ASSIGNATURAS

#### CAPITAL

Seis mezes... 58000  
Um anno... 108000

#### ESTADOS

Seis mezes... 78000  
Um anno... 128000

Desenhos de RAUL, ROCHA, J. CARLOS  
BYBY, CRUZ e outros  
conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida  
a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, so-  
brado.

Aos nossos assignantes de anno e cuja  
assignatura se acabará em Dezembro futuro,  
remitteremos o *Tagarela* sómente até Se-  
tembro, devido ao augmento do preço e a  
reforma porque acaba de passar.



## Tagarelando

Dois grandes acontecimentos devem  
ser hoje commemorados, com enthu-  
siasmo ao som do hymno nacional.

E nós, que não podemos deixar de  
sentir, quando a alma nacional vibra  
de contentamento, fizemos formar a  
rapaziada cá de casa e romper com  
estrondo o nosso muito amado *tarata-  
chim... taratachim... taratachim...  
bum!*

Mesmo porque um dos acontecimen-  
tos toca-nos por perto e é este que os  
senhores estão vendo:

O *Tagarela* todo catita e liró que  
se vos apresenta, pedindo que o não  
deixeis voltar mais ao que d'antes era,  
ao ignobil nickel de cem réis e ás não  
menos ignobeis 16 paginas de antanho.  
Tudo depende do respeitavel publico  
amigo, que nos honra com a sua pre-  
ciosissima e valorosa protecção...

O outro acontecimento... *tarata-  
chim... taratachim*, é ser hoje dia do  
anniversario natalicio de S. Ex., o  
Sr. Presidente da Republica.

O primeiro que nos veio dar a boa  
nova foi o nosso grande amigo Pifer,  
que não resistiu heroico a tentação de  
ser o primeiro a nos abraçar!

Com a presente reforma do nosso  
jornal, houve cá por casa tambem  
umas alteraçõezinhas que em nada pre-  
judicam o commercio das nações, pois  
que continuamos todos amigos e em  
nada discordes em o movimento pro-

gressivo da humanidade, com *h*, pois  
que a outra do Teixeira Mendes não  
vae nada comnosco.

O nosso querido Raul, continuará a  
nos mandar desenhos, deixando apenas  
a propridade do jornal e ficando como  
nosso collaborador-mestre *primo inter-  
pares* que de quando em vez nos en-  
viará celungas, para delicia de todos  
os nossos leitores e nossa, pois que  
um só dos bonecos de Raul, bem  
sabem todos os senhores o que vale.

Os nossos bons amigos Freitas e  
Gamarra, é que devido a ser o jornal  
todo feito lithographicamente e não  
nos utilisarmos mais de seus valiosos  
trabalhos de gravura, deixaram de ser  
os nossos bons auxiliares que foram,  
continuando porém os mesmos amigos  
de sempre.

A tal historia do monumento do  
marechal parece que se complica.

E é pena. Todo o mundo sabe que  
aquella restea d'alhos, não é digna de  
perpetuar a memoria de Floriano, por  
que então não se a manda de presente  
ao Nunes ex barbeiro, positivista me-  
donho, e se não faz uma outra coisa  
que seja o que deve ser: uma es-  
tatua?

Assim é que não pôde continuar,  
e d'essa pendenga é que com certeza  
não nascerá a luz.

Na Camara continúa o marasmo.

Se o Varela não esquenta um pouco  
aquella joça a cousa não vae bem e  
fica a gente sem saber que aquillo  
existe.

Vá seu Varela mexa-se! Faça dan-  
çar aquelle pessoal, que mais faz ás

noites no Cassino do Cateyson, do que  
ali na Cadea Velha!

A lei do cuspe não tem sido tomada  
a sério, mas é uma das que mais de-  
viam ser cumpridas á risca. Cuspir é  
um vicio, e muito pouco asseiado. Pes-  
soa de ceroula lavada e collarinho  
limpo, não cospe. Pelo menos não cus-  
pinha nos bonds e nas salas onde se  
acha, enojando os outros proximos.

Vá dr. Passos, rigor... rigor!

O dr. Antonio Lemos vae tambem  
ganhar um banquete offerecido pelo  
dr. Passos.

E' isto, não se passa uma semana  
sem que haja uma comidella!

E depois não querem que se diga  
que está tudo errado.

Para verificar se a Avenida futura  
será de facto uma recta, o Club de  
Engenharia, convidou o notavel escul-  
ptor Bernardelli, para emittir sua au-  
torisada opinião a respeito, este, po-  
rém, delegou poderes bastantes ao no-  
tavel Sr. Morales, o qual devido a um  
accidente na mão direita, levou todo o  
tempo, no terreno, isto é, nos mirantes,  
a bracejar com a canhota e a gritar  
que o traçado effectivamente é *unico!*

Foi-lhe offerecido no fim da prele-  
cção um ramalhete de violetas e dizem  
que elle ao vér as flores, quasi des-  
maiou. Ah! *barracão tú não me  
enganas!...*

E o Pedagogium?

Ainda lá pompeia sujo como a mise-  
ria!

Mas, ha de cair!



—Ande cá, rapaz. Va-me comprar um jornal que me faça rir.

—O *Tagarela*?

—Sim, traga ella.

—Mas olhe que agora são dois tostões!

—Não faz mal; o que é bom é bom mesmo. E não é pelo gasto de um nickel a ma-  
por semana, que vae a gata aos filhos, e vão todos os dias as coisas de ouro para o prego.





### JOCKEY-CLUB

Apezar do tempo chuvoso e com cara de poucos amigos, muita foi a gente que se dirigiu domingo ao Jockey-Club para assistir á corrida cujo programma muito promettia. Compareceu a ella o Sr. Ministro da Viação.

O movimento da casa das apostas foi de 59:000\$000.

Os rateios foram bons, tendo havido um que não foi rateio, foi um caixote de dinheiro, e foi a dupla 45 do 2º pareo, Caporal e Vampa, de perto de 2:000\$000!

No 1º pareo venceu Kita de ponta a ponta, pilotada por Luiz Rodrigues, tendo obtido o 2º lugar Jurandyr, dirigida por Marcellino.

O 2º pareo foi ganho por Caporal, seguido de Vampa, tendo pulado de ponta Kardinal, que cedeu logo essa posição a Antonina.

A chegada, Caporal, montado com habilidade por Marcellino, conseguiu vencer por meio corpo dos competidores, dos quaes Vampa abiscoitou o 2º lugar. Caporal deu uma pelega de 100\$ em 1º, e a dupla com Vampa foi a tal de tres andares — 2:000\$000!

O 3º pareo, 1.200 metros, tendo deixado de correr quatro dos animaes inscriptos, foi disputado apenas pelos quatro restantes. Ao levantar da cinta, Nebulosa, como sempre se dá com os animaes do Stud Independente, partiu escapada, seguida de Rheno, Buenos-Ayres e por ultimo Caprichoso. Assim correram, até que no inicio da recta de chegada o animal do Stud Bohemio, dirigido com pericia por André Lopes, passou por todos os outros para vencer com facilidade por 2 corpos, deixando Nebulosa num nebuloso segundo.

A poule de Caprichoso, em 1º foi de 31\$, e a sua dupla com a Nebulosa rendeu 26\$600.

No 4º pareo, 1609 metros, pulou na ponta a pensionista do feliz Stud Bohemio, Sempreviva, a qual, corrida peritamente por H. Barbosa, venceu firme por um corpo de Perichole, que no meio da recta de chegada passára para o 2º lugar.

Os rateios foram: 46\$200 em 1º, e 77\$ na dupla.

Bonita chegada foi a do 5º pareo, em que, tendo corrido de ponta Propheta, seguido de Barba Azul, houve lucta na

recta de chegada entre os dois parelheiros, tendo-se aproveitado della Seccion que, bem pilotado por D. Dias, venceu por pescoço de Barba-Azul que, pela mesma differença, sobrepujou Propheta.

Seccion em 1º deu 39\$000.

No 6º pareo, grande premio Cruzeiro do Sul, correu na ponta, por algum tempo, Melton, que foi batido por Medéa e os outros. Medéa ganhou esbarrada, montada por Eurico Gonçalves, tendo obtido a 2ª collocação Espadilha.

No 7º pareo, Classico S. Francisco Xavier, Moltke metheu num tamanco todos os competidores, inclusive o decadente Severo, que chegou longe mesmo. Deixaram de correr neste pareo os mais sérios rivaes de Mltke, como Oméga e Dumont, tendo tirado o 2º lugar Descrente.

Vemo-nos em serio embaraço para conceder as honras do dia. De um lado o Stud Bohemio obteve duas brilhantes victorias; de outro, a coudelaria Ituana, tambem duas. E Moltke ganhou o Classico, e Medéa o Grande Premio.

Para não errarmos, outorgaremos as honras aos quatro proprietarios.

Dos nossos palpites, venceram quasi todos, não excluindo Caprichoso e Sempreviva que indicámos como azares.

### DERBY-CLUB

Deixamos de apresentar os nossos infalliveis prognosticos, por ter entendido a directoria deste Prado só encerrar a inscripção ás 7 horas da noite de terça-feira, o que nos impossibilitou, por falta de tempo, de palpar.

Dos charutos *Milhazes* a fama Toda a gente apregõa e proclama.

### NEVER MORE

«La comedia é finita»

Tudo findou! Que importa? Fôra immenso O triste amor que povoou minh'alma! Eis de um martyrio a dolorosa palma No humano coração! Que contrasenso!

Sempre á luz sidereal de brilho intenso Succede a escuridão soturna e calma, E quando a aza do Sonho aos céos espalma, Cae no oceano da Dôr profundo e denso!

Que nunca mais eu te ame! E este sacrario De mortas illusões, veja, secreto, Amortalhando um gelido sudario!

Oh! Que um sepulchro encerre esta paixão, E eu nunca mais inscêva, em doce affecto, Um nome de mulher no coração!

30 - VI - 904.

CESAR DE MESQUITA.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o «Triumphante».



— O maestro me poderá informar onde poderei comprar uma musica melhor que esta?

— Só na casa do AURELIO CAVALCANTI á rua 7 de Setembro n.º 141.



ELLE — E's um astro...

ELLA — Oh! mas que... ostra!...





Este titulo é assim como *quem* diz uma semana. Si as mathematicas não falham (e ellas são mais infalliveis que o Papa), uma semana tem 168 horas. Mas o diabo é que se pretende até que nem nos dominios das mathematicas ha infallibilidade, tendo havido mathematico que demonstrou por  $a+b$  e outras xaropadas algebricas que 8 é igual a 9!

Em contas é que nos não mettemos; e contenha, certa ou erradamente (o *Tagarela* diz sempre que está tudo errado!), uma semana o numero de horas que nós lhe damos, — pouco nos importa.

O que nos importa e interessa é que os honestos leitores e as gentis leitoras leiam — 168 horas — como si ao principio da chronica estivessem estes dois vocabulos — *Uma semana*.

São os factos da semana que aqui serão commentados, escolhidos segundo a sua relevancia, combinada, já se sabe, com a vontade do commentador.

Dito isto, respiguemos na passada semana alguma coisa sobre que possamos conversar com os leitores, e respiguemos com circumspecção e criterio, para que se não queixem elles da impingidela de alguma esgiga...

Ora, vamos lá a issa.

O facto culminante da semana foi a victoria de Deocleciano Martyr, o desditoso condemnado.

O mais alto Tribunal do Brazil, contra dois votos apenas, concedeu-lhe justa e juridicamente a revisão do processo, e annullou o feroz julgamento: em breve Deocleciano Martyr será submettido a novo Jury, e certo será um livre.

Dos fundamentos exarados na petição de revisão, foi acceito pelo egregio Tribunal o relativo á imposição de um defensor ao réu, cujo advogado deixara de comparecer no dia do julgamento.

O Ministro Relator do feito considerou violado o art. 322 do Codigo do Processo Criminal, que permite aos réus a eleição dos seus defensores, — no que foi acompanhado pela maioria dos Ministros do Supremo Tribunal.

Quem se insurgiu vehementemente contra tal doutrina e, portanto, contra a resolução terminante do Supremo Tribunal foi o Dr. Epitacio Pessoa, procurador geral da Republica, que, sobre haver protestado immediatamente contra essa decisão, a censurou ainda tres dias depois, sabbado passado, accedendo assim a um repto que lhe fôra lançado por um Sr. Ministro no dia do julgamento.

O dr. Epitacio Pessoa tentou então provar que a annullação do julgamento de Deocleciano Martyr aberrara da jurisprudencia do Tribunal Supremo.

Bem sabemos que é má a impressão recebida pelo povo, que hoje vê ser julgado um feito de modo diverso d'aquelle por que o foi hontem outro semelhante. Mas nem por isso podemos applaudir a attitudo do sr. procurador geral da Republica.

Os tribunaes são humanos e estão sujeitos a todas as contingencias terrenas; e sobretudo os tribunaes collectivos.

As mortes, as ausencias, as retractações de pareceres — *sapiens est mutare consilium* — tornam comprehensivel e explicavel a apparente iniquidade, e a antinomia entre os varios julgados de um mesmo tribunal.

Só quando as decisões se impõem, quando ha nelas irrefragabilidade por ser inilludivel o direito em questão, e quando ha perfeita juxtaposição da causa posterior julganda á ante-

rior julgada, se pôde exigir a observancia da jurisprudencia.

Dizem por ahí que o Direito é o bom senso. Pois bem, subscrevemos a opinião do M. Relator da revisão, o qual, em aparte ao dr. Epitacio na sessão de sabbado, afirmou que embora a lei da Assistencia Judiciaria autorise a nomeação de advogado ao réu indesejado, o membro da Assistencia só poderá produzir a defesa depois do estudo dos autos, para o que lhe são concedidos tres dias pela mencionada lei.

Puro bom senso! Principalmente no tocante a um volumosissimo processo em que havia varios réus e auxiliar da justiça. Concebe-se que um representante da Assistencia Judiciaria defenda de momento um pobre diabo accusado de uns ferimentos ou do uso de instrumentos proprios para roubar; mas é inaceitavel que um advogado, por mais experimentado nas justas da eloquencia forense e mais sabido em direito criminal, defenda com convicção e pleno conhecimento uma causa notavel e intrincada, estudada de enuviada ali no tribunal, no meio de conversas, poucos minutos antes do julgamento.

O patrono nomeado no 1º julgamento de Deocleciano Martyr para defendel-o da injusta e tremenda accusação, é um advogado notavel, cujo saber e facundia empolgantes são incontestaveis. Conta-se até que o infeliz accusado, após haver recusado a sua defesa e ter aggravado da decisão do presidente do Jury que lh'a impoz, — tão satisfeito e deslumbrado ficou com a oração do intelligente jurista, que, commovido e estupefacto, se lhe declarou penhorado e agradecido.

Mas os milagres não são para os tempos hodiernos: já se foi o tempo delles... Esse advogado em poucos minutos não poderia ter estudado com cuidado e methodo a defesa do desventurado innocente, arrancando d'aquelle acervo de folhas as razões, os argumentos e as provas convincentes da sua innocencia.

Emfim, o julgamento foi invalidado, e Deocleciano Martyr entrará novamente em Jury que, temos certeza, o absolverá, rehabilitando-o assim perante o Brazil e o mundo.

Agora reparamos que esta chronica está errada; nem parece que está sendo escripta com destino a um jornal humoristico... Parece antes que ella deveria ir direitinho d'aqui para uma revista juridica...

Mas que querem os Srs.? Nem todo o dia é dia santo, nem podemos sempre encontrar assumptos pandegos que se prestem ao commentario irreverente e espirituoso do chronista...

Depara-se-nos outro assumpto, mas infelizmente ainda d'esta vez temos que tagarelar sobre coisa grave e um tanto triste. Sendo entretanto certo que tristezas não pagam dividas, vamos resumir e dizer a historia em duas linhas.

Onde está o homem está o perigo, sentença que deveria, de preferencia, ser escripta nas *Antigalhas* d'esta folha, por ser velha como a truita citada Sé...

E' velho o proverbio, mas é verdadeiro: é mais uma prova d'isso o caso lugubre que se desenrolou ha dias na rua do Espirito Santo, á noite. A um protesto de um moço guardamarinha, cujo rosto fora salpicado de agua por um doceiro que sacudia o encerado da sua quitanda, interferiu um soldado, que comprou a questão, e tantas e taes fez, que o guardamarinha se viu obrigado a defender-se com um revolver.

Mas o deploravel de tudo foi que, além de ser ferido o soldado valente, morreu, varado por uma bala, um innocente, despreoccupado e pacato cidadão que nada tinha com o peixe, e que tomava na occasião n'um armazem da referida rua, um copo de vinho do Porto.

E dizer-se que ha optimistas que têm a sem cerimonia de afirmar que estamos no melhor dos mundos...

Os senhores já souberam da ultima e mais fresca novidade, que ainda está quente?

Já, com certeza. Nem poderia ser de outra maneira; a coisa assumiu as gigantescas proporções de notavel acontecimento...

Partiram para os seus respectivos feudos do Norte, a r' do corrente, os *parentos* governadores do Ceará e Amazonas.

Ao bota-fôra dos dois illustres estadistas foi gente em penca, tendo havido a bordo do feliz navio que os aninha carinhosamente, uma enchente á cunha. As melhores *cunhas* para S. S. Exs. lá se foram despedir, e á separação lagrimas copiosas e nervosos acenos de lenços certificaram S. S. Exs. de que a sua morte será uma perda irreparavel para o Brazil, e um transtorno enorme á boa marcha do commercio das nações.

A' chegada aos seus Estados, a coisa será mais imponente e mais commovedora. Estamos d'aqui a prever o que vae ser ella: no convéz do navio, nas pontes de desembarque, nos caes, a chusma de filhos, filharascos, afilhados (nos dois sentidos — religioso e republicano!), netos, primos, sobrinhos, cunhados, — uma agglomeração dos diabos, outra enchente á cunha! E todos a pedirem a benção, a receberem as balas e os *bonbons*, a darem beijos e abraços!

E durante a viagem?!

Durante a viagem, as palestras matadoras do tempo estão versando e versarão, entre S. S. Exs., sobre a excellencia do patriarchado e sobre as delicias da vida patriarchal... E os outros passageiros, assistentes d'essas serenias confabulações de aspecto biblico, insensivelmente retrocedem aos antigos tempos e são transportados ás tranquillias éras de Abrahão e Jacob, com a fidelidade ao Senhor e os deliciosos e fantasticos sonhos de escadas conducentes ao ceu...

H. B.



Da tal historia do sapateiro *Pechilim* o meu amigo Heredia é que não gostou...

**JOHN RÖHE**

*Cirurgião-Dentista*

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO



## CARTAS-BILHETES

I

Meu Amor, senhoras minhas! Meu Amor!  
Onde está meu Amor?

Andava eu perguntando aos corações amigos: onde está meu Amor? E elles não sabiam responder-me. Ninguem dava informações de semelhante senhor.

Eterno bohemio, elle só voltava á casa ás deshoras, depois que se fechavam os cafés concertos; mas, nestas ultimas noites, nem sombra... foi um dia sua casinha...

Horas de dôr, horas de amargura, sei lá o que passei eu nesta epocha agitada, cheia de pó e derrubadas!

Depois da leitura dos jornaes diarios, tive a ideia de passar a vista pelos hebdomadaes e revistas literarias.

Então elle me inscrevendo poesias que compoem as primeiras paginas...

— Agora sim, agrade eu com os meus bôtes, é difficil encontral-o; o patife anda apaixonado, e não o vejo tão cedo.

Qual não foi, porém, meu espanto, quando na madrugada seguinte, senti bater á minha porta:

— Abre, abre, eu quero entrar... Era meu amor que batia. Vinha constipado, mal se lhe percebiam as palavras, tal a rouquidão.

— Então! isso são horas de voltar-se para casa? Onde estiveste? Como me appareces assim, neste estado?...

— Patrao, meu patrãozinho: perdão... *atchim...* eu fui passar uns dias no coração da ingleza... *atchim...* a miss loira, a quem fiz uns versos lyricos... *atchim...*, mas era tão intenso o irio... *atchim...* que si eu não o deixasse morreria de alguma bronchite... *atchim... atchim... atchim.*

Irra! Que constipação! Vae-te deitar, rapaz!

DEL MARIO.

## Sonetos Brasileiros

COLLECTANEA ORGANIZADA POR

**LAUDELINO FREIRE**

Contendo 300 autores e 218 retratos

Livro originalissimo e unico no genero  
Entre os retratos alguns ha que são rarissimos

A' venda por 5\$000

38, Rua da Quitanda, 38

M. OROSCO & C.



Foi um indio do Brazil  
Da tribu dos Aymorés  
O fabricante, em funil  
Dos primeiros capilés!  
Por isso, conflagrações  
Houve no mundo abysmado,  
E o commercio das rações  
Ficou bastante abalado!

Só havia antigamente  
N'um paiz de pataratas  
Um bom remedio, excellente;  
Que exterminava as baratas  
Mas, um doutor Cheira-cheira,  
Achando a coisa serodia  
Mandou metter em custodia  
Toda a gente brasileira!

Em setecentos e quatro  
Era Don Vaz de Caminha  
Emprezario d'um theatro  
Que camarotes não tinha,  
Por isso o Torres, raivoso,  
Foi se queixar a Policia  
Indo tambem pressuroso,  
Contar o caso á *Noticia!*

Quando a velha Galathéa  
No Cairo estava morando,  
Sobre as ruinas da Pompéa  
Vio Jeremias chorando,  
E vio depois em Serzedello,  
Junto a margem dum ribeiro  
O nosso bom Serzedello  
Em convulsivo berreiro!

M. ETHERIO

**Cognac Moscatel do Alto Douro.** Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

## PÉÇA!...

Sempre apparece cada um!

A ingenuidade de alguns individuos faz-nos pasmar: pensam elles que se tapa o sol com uma peneira!

E quando esses ingenuos dão para figurar nos jornaes e revistas como literatos, julgam que estão a fazer rabiscas para serem lidas por analfabetos, que nada conhecem de literatura.

Um desses typos teve a coragem de enviar á illustre redacção do espirituoso *Avança!* um soneto, que o collega de bôa fé publicou em seu ultimo numero.

O gajo, que se chama Raymundo de Camargo, abafou um soneto do pranteado poeta Theophilo Dias, e mudando lhe *apenas* o titulo, publicou-o com o seu jamegão por baixo e com a declaração de que a coisa estava ainda *inedita* e vae figurar num seu livreco em elaboração (com certeza já está no prelo!)—*Papoulas.* E' *inaudito!*

Abrimos o opusculo poetico de Theophilo Dias—*Fanfarras*—, publicado em S. Paulo em 1882, e na 1ª das duas partes de que se elle compõe—*Flores Funestas*—, encontramos o tal soneto *inedito* á pag. 36, com o titulo de *Soneto de uma moça pobre.*

A imaginação e a consequente propriedade literaria do pouco escrupuloso *literato*, consistem sómente na substituição d'esse titulo por este outro—*Moça e pobre*, que encima o soneto *inedito* que o Camargo enviou ao humoristico *Avança!*

Ora, o Camargo!...

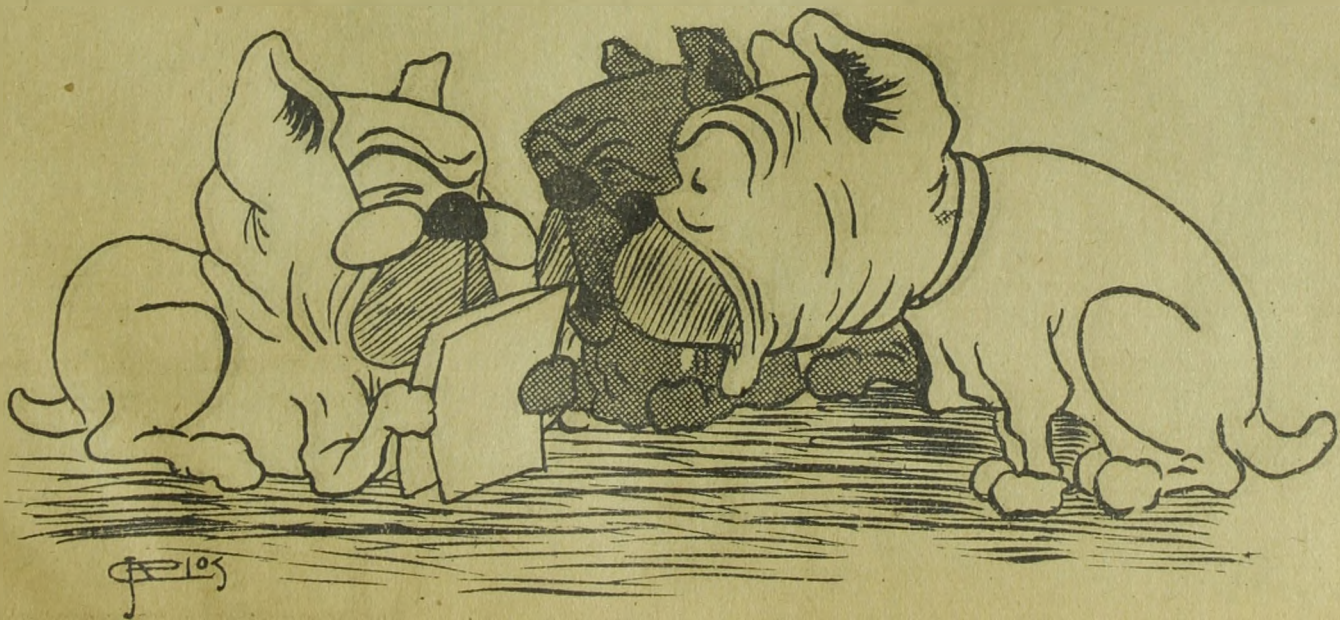
## CUTININA CORRÊA DO LAGO

Cura sardas, espinhas, manchas do rosto, collo, etc.

Vendem-se: pharmacia Corrêa do Lago, praça José de Alencar n. 3 e AUX DEUX OCEANS. Ouvidor n. 111.

PREÇO 3\$000

## REQUERIMENTO



.. e si for possivel, pedimos tambem a installação de um mictorio para o nosso uso...



*Homens da Actual... idade*



Louva a Deus que já deu sorte.



## Francisco Manoel

São do primoroso poeta e distintissimo jornalista Leoncio Corrêa, as seguintes linhas que com desvanecimento transcrevemos da sua bella *Semana do País* de 26 do passado:

No mesmo delicioso recanto em que o busto de Gonçalves Dias mira, com os seus olhos de bronze, ao lado de um tranquillo lago, o desabrochar das flores e a elegiaca dispersão das folhas, — vai, a 7 de Setembro deste anno, ser inaugurado o de Francisco Manoel, o inspirado autor do mais ardente, do mais bello, do mais emocionante dos hymnos que conheço — o nosso hymno nacional.

Essa carinhosa homenagem, esse enternecido tributo á memoria do maestro-poeta, que fez do hymno brasileiro a mais doce, a mais suggestiva das evocações patrias, é de iniciativa desses brilhantes obreiros que, a par dos sorrisos e alegrias que espalham, vão semeando a boa semente da reivindicação de glórias deslembadas.

Em correspondencia aos alevantados intuitos dos heroicos rapazes do *Tagarela* encontrou-se a boa vontade, o esforço, a dedicação, o desinteresse de Benevenuto Berna, que na execução desse trabalho artistico poz todo o amor de sua alma, toda a fulguração de seu talento, toda a paixão do seu fogo sagrado.

Assim, após uma jornada de decepções e sacrificios, chegam ao ponto cubicado o grupo do scintillante semanario illustrado, e o distincto artista que, sem lucros materiaes, se associou a esse nobre e patriotico commettimento

Depois de inaugurado o busto, occorre aos poderes publicos o dever de completar esse eloquente preito de admiração e de affecto e alma que, num rasgo de inspiração genial, consubstanciou em notas musicaes, de um incomparavel vigor, como que o brado da nossa consciencia de povo ante o mundo e ante o porvir.

E a homenagem, então, seria completa, se fossem regulados os casos em que, fóra das cerimonias officiaes e festas civicas, seja permittido executar-se o hymno nacional e hastear-se a bandeira da Republica.

A muitos espiritos ha de parecer uma extravagancia o apparente absurdo de reduzir a formulas e a preceitos a expansão do sentimento patriotico. A esses, de prompto, se poderia dizer que é exactamente para reservar a sinceridade desse sentimento e para restituir á espontaneidade e pureza das grandes emoções civicas, essa suprema eloquencia da alma da Patria, a alta significação dos symbolos sagrados da nossa existencia moral e historica — a nossa bandeira e o nosso hymno — que é preciso legislar sobre esse caco.

Todos os sociologos são unanimes em afirmar que ainda não houve um grande povo na historia sem um vasto idéal nas luctas de sua existencia.

Estudando as primeiras raças do mundo, a vida das mais gloriosas collectividades humanas, percebe-se logo como toda a fortaleza, toda a bravura moral dos povos que se illustraram no planeta, gyra sempre em torno de um grande pensamento, e já não se explicará a historia.

Muitas vezes, especialmente na antiguidade grega, o idéal dirigente é representado por typos humanos extraordinarios — typos que assumem assim o valor de signos vivos e edificantes da alma das nacionalidades, que resumem e expressam na intensidade de sua vida.

Mas o grande homem pôde ser a encarnação da alma da patria por um momento apenas. Ao desaparecer da scena da vida, elle sente que tem de ficar vivendo no tempo por alguma coisa de mais excellente e de mais espiritual do que a sua personalidade.

Elemento contingente da obra humana, figura perecivel do spectaculo da historia, que é eterno, o grande homem, melhor que o commum dos homens, bem sabe que as proprias idéas, para viver, precisam de ficar sempre, ante o espirito dos povos, bem vivas e flagrantes, especialmente as idéas que vivem da convicção, da esperança, do enthusiasmo.

E, portanto, sempre que um grande homem quiz dar ao povo um idéal que o fortalecesse, que fosse, por assim dizer, o eixo de sua vida moral, sentiu necessidade de instituir um signo tangivel desse idéal, um symbolo, eloquente e augusto, que, por cima das contingencias, ficasse exprimindo as aspirações de um momento, de toda uma nacionalidade, ou mesmo de uma vasta corrente de povos.

E eis ahi como foi creado o estandarte da Patria, a côr nacional, especie de senha de almas alliadas na terra para um grande fim, sello de fé para as nações, insignia sagrada da nossa causa suprema no mundo.

Para uns é o disco lunar que communica a vertigem do avassalamento as phalanges victoriosas do Islan; para outros é a aguiã romana subjugando os povos da terra; uns, como aquelle partido da França, vêem em uma flor — a flor de Liz — o signo material do sonho de que tantas almas se acalentam; outros, como a nação gigante, representam em uma nesga estrellada a sua orientação na historia, como para indicar que o seu destino ha de ser tão grande como o proprio firmamento.

E nós, então, não temos como symbolo da nossa querida Patria essa doce e suggestiva constellação da cruz, marcando a nossa rota, dizendo ás gerações que a nossa missão n'este hemispheric é toda de conciliação e de amor?

Que mais alta significação e mais santa, pôde ter uma criação humana? Mas, por que não dizer que me desola essa indiferença, esse quasi sacrilego desdem com que se abusa da nossa bandeira e do nosso hymno?

Não ha, já não digo um club, mas kiosque, que não tenha hasteado, á guiza de enfeite, o nosso patrio estandarte.

E nos circos, se os artistas furam um arco forrado de papel fino, apresentam ao publico o pavilhão querido, ao som do hymno nacional, confundido com a hilaridade que o clown desperta! Tambem nas praças de touros e nos prados de corridas, é com o hymno da Patria que se acclama o animal vencedor!

E não ha por ahi graphophone, por desenhado que seja, que não estafe e offenda e ultraje a belleza do nosso hymno!

Mas é assim, tambem, que se tira a esses symbolos a significação que elles devem ter. É assim ainda que a nossa bandeira e o nosso hymno já não movem nas almas a vibração patriotica das solemnidades extraordinarias.

É preciso restituir ao estandarte da Republica e ao hymno da Patria a magestade, que é o attributo do Nação, para que se conserve n'elles, immacula e sagrada, a virtude das grandes evocações.

É preciso que o nosso hymno e a nossa bandeira continuem a ser para nós o que foram em dias heroicos para gerações que são o nosso orgulho. Nos campos de batalha do Paraguay, nos graves e tremendos momentos em que as refregas da morte andavam varrendo as vidas, quando o hymno da Patria saudava o pavilhão aur-iverde, cada soldado dos nossos se convertia em leão indomavel, porque tinha no peito, despertado por aquella musica e por aquellas cores — o proprio coração da Patria palpitante e viril!

E mesmo na paz, é assim que elles têm de ser amados — o estandarte e o hymno — com o arrebatamento das grandes paixões, se é certo que somos um povo destinado a crescer e a ser grande.

No meio das harmonias, das sinoções da vida collectiva — laboriosa e pacifica — que

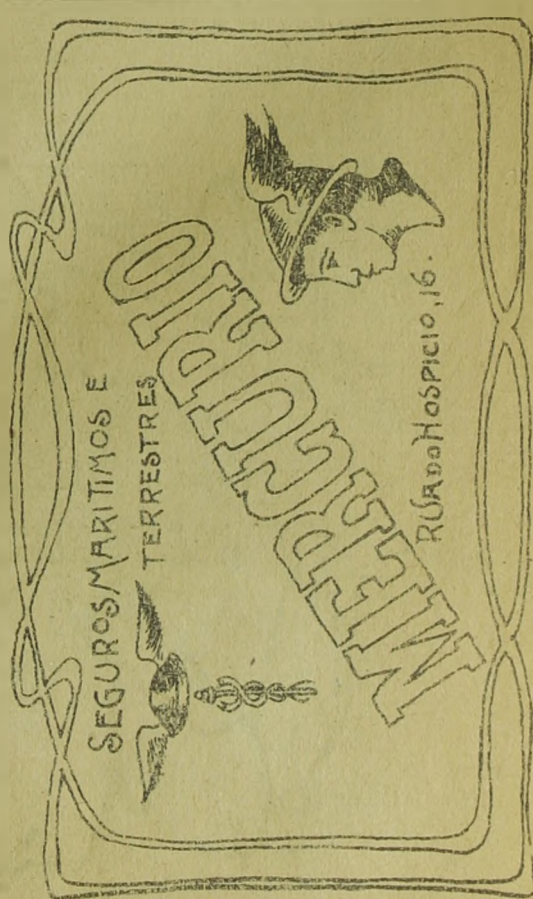
fulgurem os momentos em que alguma coisa santa nos recorda a Patria idolatrada — a Patria que não dorme no fundo dos corações. mas que vive nelles como a lampada sagrada dos santuarios — para illuminar os crentes na hora solemne da adoração e da prece.

Nós, que tanto descuramos da nossa educação civicá; que não preparamos na familia, nem na escola, a alma das gerações futuras, não cessemos, os que empunhamos uma penna, de dizer ao povo brasileiro que é necessario reserva para os grandes lances de nossa vida, para as commemorações, para as festas publicas — estes dois signos do nosso sentimento civicó, em cujo respeito e em cuja adoração se concretiza o amor da Patria.

Li algures que um estrangeiro, assistindo uma cerimonia em certo paiz, ficou extasiado de vêr um grupo de meninos, cujas almas pareciam creadas apenas para as alegrias, para os arruidos, para as folganças, erguerem-se em um instante, recolhidos e respeitosos, para ouvirem de pé e descobertos, em um silencio religioso, o hymno da patria. E o estrangeiro teve esta phrase em presença daquellas crianças: «Patria assim amada não pôde inorrer na historia!»

E' que é sempre sagrado o symbolo dos grandes idéas: ou seja elle o som divino da rebecka de Paganini, gemendo as grandes dôres tumultuosas de uma geração desgraçada, ou seja a aguiã napoleonica beijada pelas metralhas inimigas, ou seja esse symbolo suggestivo, que acordava nos cruzados aquellas visões mysticas, e os guiava através de terras estranhas e ingratas, na loucura sublime da libertação do santo sepulchro, ou seja essa estupenda *Marselheza*, cantando sempre os hymnos da liberdade e da fé!

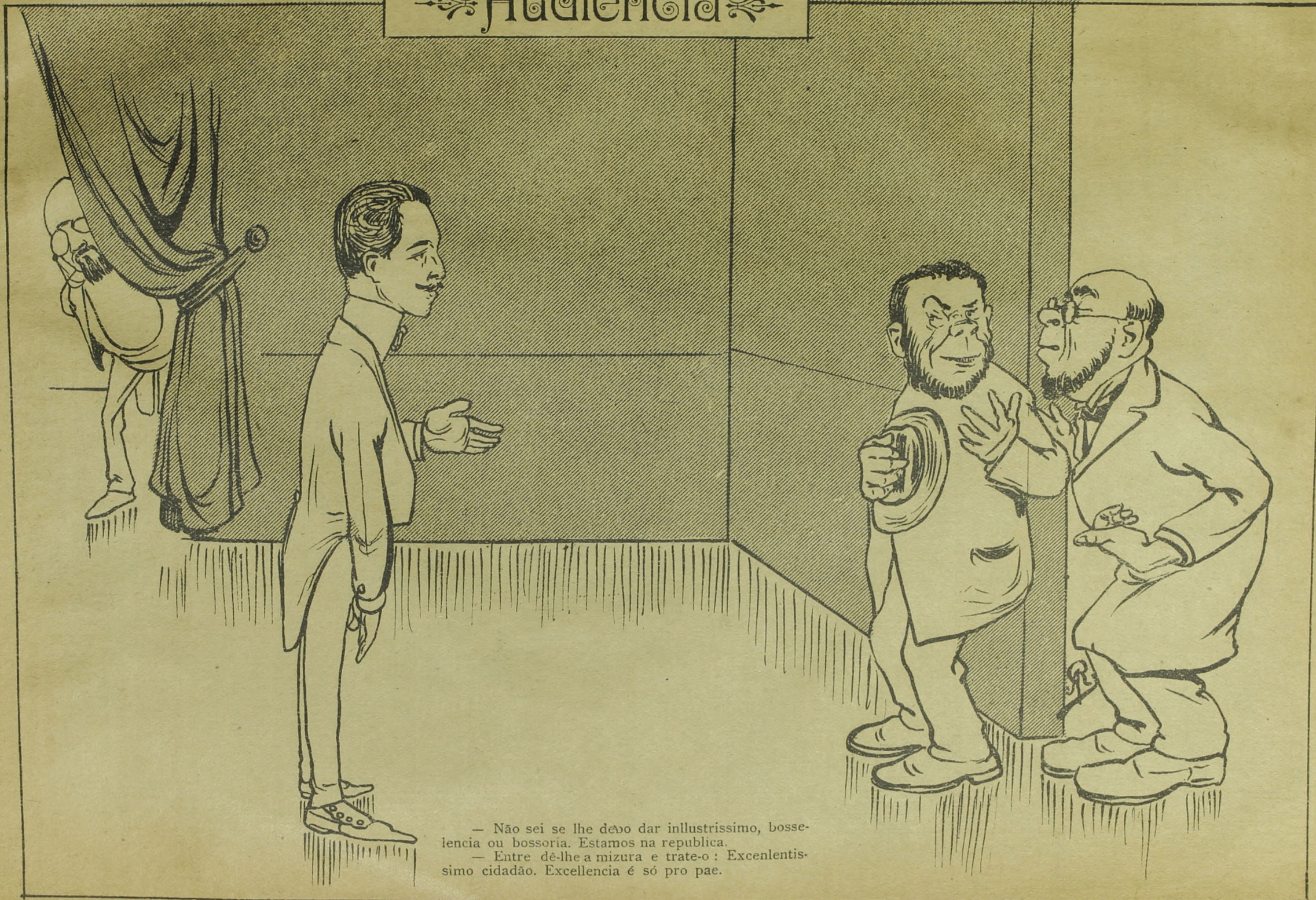
E', pois, mister cultuar os nossos symbolos nacionaes, porém cultual-os com tão sagrado amor, que, se um dia, pela fatalidade dos destinos historicos, o estrangeiro vencedor usurpar-nos um pedaço de terra, fiquem nelle, cantando, almas iguaes a daquelle menino da Alsacia que, quando o mestre lhe mandou indicar no mappa o logar occupado pela França, elle, soberbo de heroismo, transfigurado de paixão, sublime de amargo patriotismo, tremulo, commovido, palido, divino, respondeu, apontando para o coração: a França, a França, senhor, a França está aqui!..



Sottileza do pretinho do Pedagogium :  
— Ora, eu sendo *menos claro* e ella muito clara com certeza ha de o casorio dar direito...



# Audiencia



— Não sei se lhe deuo dar inlustrissimo, bosselencia ou bossoria. Estamos na republica.  
— Entre dê-lhe a mizura e trate-o: Excellentissimo cidadão. Excellencia é só pro pae.



## MINHA MÃE

A ti que tens no olhar o doce encanto  
Que a minh'ama conduz ao puro ceu,  
À ti que tens na frente o bello veu  
Do amor materno — como emblema santo.

A ti que me amas e me adoras tanto  
Cofre de amor — o coração que é teu!  
em para o sonho e para o peito meu  
Que n'este dia occultarei o pranto!...

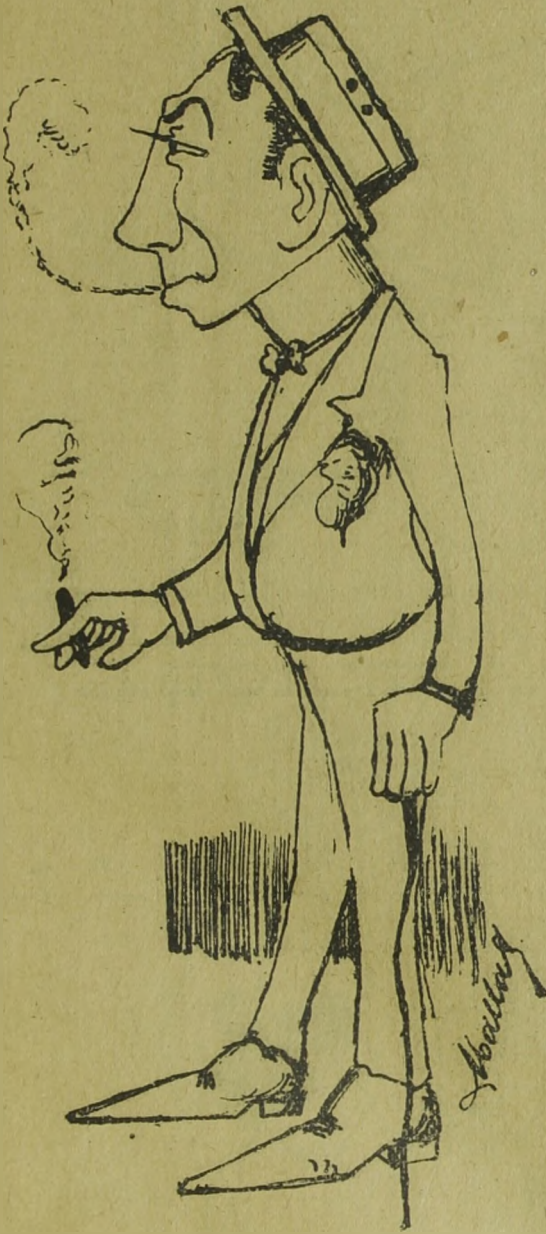
Oh! minha estrella, oh! minha mãe querida,  
Abrigo dá-me em teu bondoso seio  
Para fugir das illusões da vida

Quero esquecer o mundo que receio...  
É a quem no peito tem uma ferida  
Deixa dormir no coração que creio!

LUCILIA DE CASTRO.

Rio, 1-7-904.

## E' A MODA ...



Francamente, eu não entendo patavina do que os artistas inglezes dizem; mas que feio faria eu si não fosse ao Lyrico!...  
E' do tom!

### Conservatorio Livre de Musica

Realizou-se a 27 do passado mez de junho nesse Conservatorio o concerto organizado pela distincta professora de bandolim desse estabelecimento, d. Maria Amalia de Paiva, para apresentação das suas alumnas.

Foi grande e selecta a concorrência a este festival, tendo sido innumerados e merecidos os applausos que recebeu a prolecta professora.



Um tanto arrastadamente, com muitas interrupções, parando aqui e ali, chegou ao centenario a revista *Cá e Lá*...

Mais uma vez se verificou a verdade do celebre dictado—O bom bocado não é para quem o faz... E' inconcusso e incontestavel que foi Cinira Polonio quem mais poderosamente contribuiu para o exito dessa revista, e quando esta chegou ao centenario, Cinira já se desligara da empresa do theatro Recreio, e havia dias antes proposto contra ella uma acção para receber os seus honorarios como actriz e como compositora de varios trechos da musica da feliz revista.

Eventualidades das humanas coisas...

Hesitamos em annunciar inais uma vez a representação, esta semana, da *Fonte Castalia*. Têm sido tantas as transferencias... Até a gente se lembra do logro que os matutos nos pregam quando, na roça, lhes perguntamos si tal ou qual logar fica muito longe, e elles nos respondem com o beijo inferior esticado: «Nhor, não, é ali...» Esse *ali* indicado pelo matuto labio, é longe como o diabo: para alcançal-o, são necessarias horas e horas, pois leguas e leguas têm de ser vencidas.

Annuncia-se a *Fonte Castalia* todas as semanas, e sae semana, entra semana, a *Fonte Castalia*, como o Código Civil, nada!...

Estreou sempre na quarta-feira da passada semana. no theatro S. José, a Companhia Dramatica Portugueza.

A peça de apresentação foi *O Segredo de Polichinello*, que muito agradou, e em que, infelizmente não toma parte a *estrella* do elenco—Angela Pinto, cuja reaparição á platéa brasileira esperamos com anciedade.

Esse acontecimento se dará por estes dias com a famosa *Zazá*, cuja protagonista tem tentado todas as actrizes de valor e merito, como Palmyra Bastos, Angela Pinto, Clara Della Guardia, etc.

Ufana e penhorada, a redacção do *Tagarela* agradece a attenção da notavel artista Angela Pinto e do distincto actor Carlos Leal, que lhe enviaram, a 1.<sup>a</sup>—um cartão de visita, e o 2.<sup>o</sup>—um gentil cumprimento num cartão postal com o seu retrato.

\*\*

No theatro Lyrico trabalha uma companhia ingleza de opera-comica e baile, que tem sido muito apreciada pela platéa, meio ingleza, meio brasileira.

\*\*

No Parque Fluminense, attracções variadas e novas, o que leva sempre espectadores innumerados ao theatro do largo do Machado.

ZENOBIO.



## MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por João Jose Toste Coelho  
132, RUA DA ALFANDEGA, 132

## PERFIS ACADEMICOS

O SURUBA

O *d'esta* Escola folgazão Suruba  
E do mundo o *maior* serenatista,  
Quando o seu *pinho* alegremente enrasta,  
Faz um defunto reviver em Cuba!

E quando de francez a mente aduba,  
Para imitar, qual verdadeiro *artista*,  
Esse *incubado grupo* scientista,  
Onde a sciencia mais e mais se incuba,

Prorompem ovações ao seu talento...  
E sentindo o geral contentamento,  
E' natural que mais e mais capriche...

Muda de assumpto .. a voz elle realça...  
E quer trauteie um tango ou uma valsa,  
Por habito fatal dança o maxixe!

FAMB.

## CASA TORRES

Para redução do «stock» por motivo de obras, resolveu fazer uma grande e real liquidação

### Roupa Feita

Ternos de palitós de casimira, sarja ou cheviots, a 50\$, 55\$ ca.....	60\$000
Terno de fraque, casimira ingleza.....	90\$000
Sobretudo de melton inglez, forrado, a.....	70\$000
Mac-farland casimira cõr, preta ou azul.....	50\$000
Palitós de alpaca preta e de cõr, a 12\$ e.....	14\$000
Calças de brim branco ou pardo, a.....	14\$000
Colletes de sustão, a.....	6\$500

52 RUA DO OUVIDOR 52



E' ISTO



— Está regulando ; estivesse ou não errado o traçado a coisa acabava em *lunch*...

PRETENÇÃO



— Ninguém me vence filhinha, em elegancia e coquettismo...  
Nem o Angelo Netto.

SIM, SENHOR...



E' o que lhes digo; se o Seabra não sair é porque fica mesmo.

A' PAULICEA

FAZENDAS E MODAS

LARGO DE S. FRANCISCO N. 2

FRANQUEZA



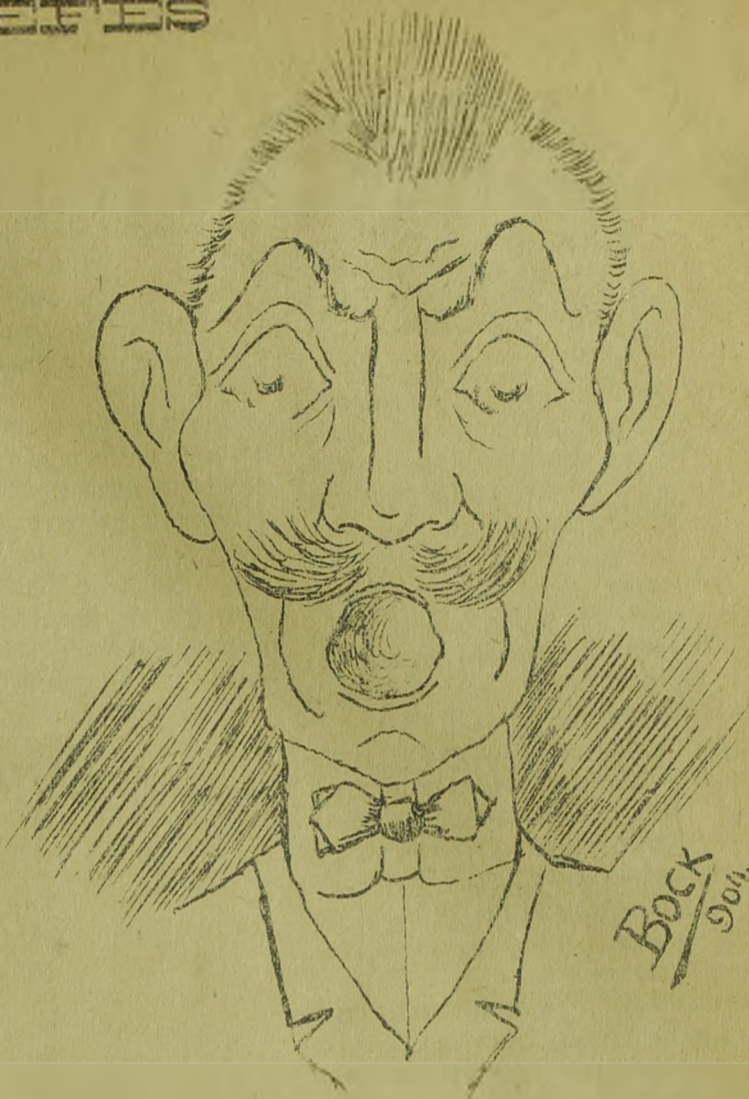
E' o que te digo; a companhia que está no Lyrico, é só para  
inglez ver... Nós não a entendemos.



## OS CHIEFES



Quando elles fallam com o ministro.



Quando elles fallam com o amanuense.

## OS HYDROMETROS



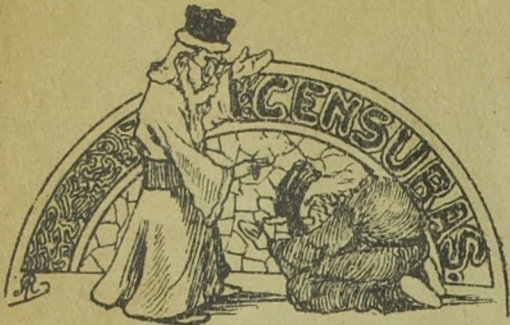
— Voltam a baila. O caso é que quanto menos agua temos mais caro nos custa.

## O SEVERINO



— Queria fallar sobre a confecção de um vatapá eleitoral mas... o caroco embargou-me a voz.





Estava a pensar na morte da bezerra o brilhante chronista B., auctor do *Registo da Noticia*, quando a 26 de maio escreveu em Paris as linhas que sahiram na vespertina folha de 2 do corrente.

Não obstante sermos apreciador das scintillantes chronicas de B., censuramos-lhe uma distracção ou cochilo que offende um tanto á Historia... *Quandoque bonus...*

Lê-se no mencionado *Registo*: «Ha varios modos de sahir voluntariamente da vida... Desde a morte elegante de Petronio e a morte stoica de Socrates, até a morte ignobil de Caracalla dentro de uma cloaca,—a arte de morrer de *motu-proprio* tem possuido varios methodos e processos.»

Ora, muito bem; essas linhas fazem suppor que Petronio, Socrates e Caracalla *quizeram* morrer, e se mataram espontaneamente. Está errado: Petronio foi obrigado por Nero a morrer *elegantemente*; Socrates foi condemnado a beber cicuta, e não importa que elle o tivesse feito corajosamente. Em relação a Caracalla, o cochilo se torna somno de pedra: não só deixou de haver morte voluntaria, como tambem a morte d'esse tyranno se não verificou n'uma cloaca.

Abrimos a nossa inseparavel Historia Romana, e ella nos refere que um soldado, comprado por Macrino, que foi o successor de Caracalla, e então prefeito do pretorio civil,—matou esse truculento Caracalla quando elle se dirigia ao templo da Lua, em Carthago, a 8 de abril de 217, tendo Caracalla vinte e nove annos.

Quem morreu em cloacas foi outro asqueroso imperador — Heliogabalo, mas ainda este se não matou nem *de motu-proprio* nem obrigado: foi morto.

A mesma inseparavel Historia Romana, inquirida por nós, responde-nos que foram os pretorianos que, revoltados, mataram Heliogabalo e a sua progenitora Soemis nas cloacas do acampamento, nas quaes o imperador se refugiara, tendo-se dado isso a 10 de março de 222.

E só, que os leitores já devem estar com somno.

Censuramos agora o Supremo Tribunal Federal. Admiram-se os leitores? Não ha de que.

O Procurador Geral da Republica censurou-o ás barbas dos seus membros, logo depois da votação sobre a

revisão do processo de Deocleciano Martyr, e tres dias depois, sabbado passado.

Nós censuramos, mas de longe e por escripto...

A nossa censura é concernente á revisão n. 351 em que foi petionario um Souza Guerreiro, que nada arranjou.

Segundo as palavras do sr. Procurador geral, o mesmo que se oppoz á revisão do processo de Deocleciano Martyr, esse réu está cumprindo a pena de 23 annos e 4 mezes de prisão, embora nos autos não haja provas que motivem essa condemnação.

Demais, a revisão deveria ter sido concedida, porque o presidente do Jury de Minas Geraes realizou o julgamento do desgraçado ás 9 horas da manhã, por ter sabido que o seu defensor era um padre que áquella hora

estava a dizer missa, tendo assim o juiz ensejo de nomear um advogado que nada tomava do processo...

Outro gallo cantaria si o julgamento não fosse tão cedo, ou o padre não tivesse missa naquella manhã...

O que é certa é que o pobre diabo lá está preso; e injustamente, como deu a entender o sr. Procurador Geral da Republica.

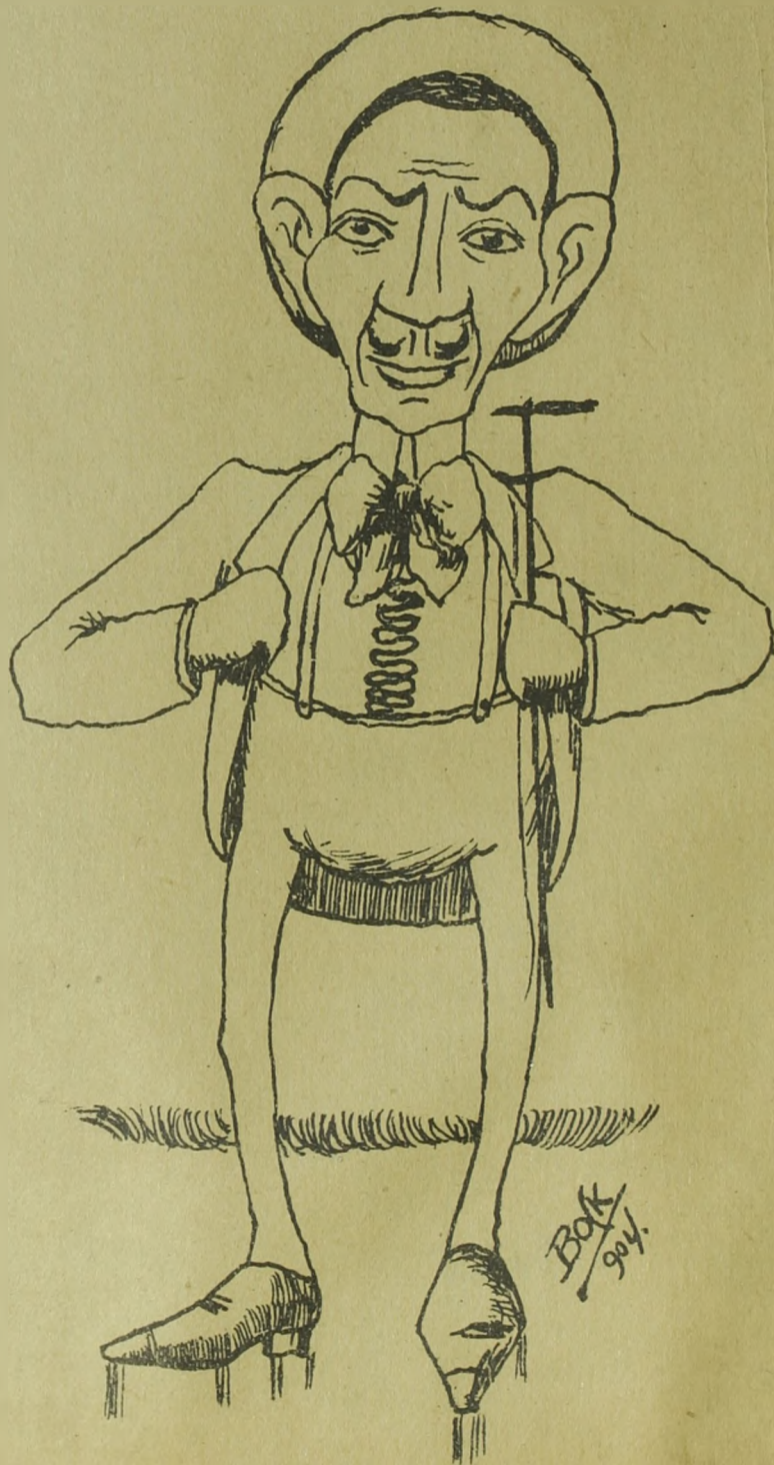
..

Agora, suspensão de censuras, e demos elogios e felicitações aos patrões pelo advento da prometida reforma do *Tagarela*, e augurios de que este humoristico hebdomadario vá de vento em popa, sempre pelo carinho do espirito e do riso.

Não concordam, leitores? Si não concordarem, não nos censurem...

ARPIO CÉ O.

## Transtorno



Ora que espiga! O baile marcado para hoje, e ser adiado por causa da mudança. A casa vai ser demolida...



# As Inaugurações



Eis-me honestamente encarapitado nas culuna do Tagarella novo, a fulô dos jorná de espirito desta honesta capitá, baforejada pela symphathia do povo que sabe o lê honestamente.

Diante do porgresso do Tagarella, me animeime á fazê tombem honestamente um jorná nauristico de sociedade com o coroné Mucio do Campo Santo, o inventô da Legião Mallé.

O coroné é d'um espirito assas capaz de inté fazê ri as pedras que se tirou do canná do mangue e eu, (modestra a parte) tombem quondo quero, sou muito engraçado; as vez, eu mesmo faço uma graça e pégo á me ri.

O jorná vae tê boneco preto e branco que é a có locá e conto com as collaboração dos coll'ga do Tagarella.

Mas porém o que me tem espantado é o preço dos jorná, isto é, o preço da impressão. Tenho corrido diversas casa e ainda não achei um preço assaz barato. O jorná é feito prá critica os in'endente e hade vivê honestamente, se não levá algum trambuião.

O doctô Seabra está inogurando o palacio da maternidade aos mucadinho; diz s. inelencia, que assim rende mais, dá mais banquete e o pessoá do avança está gostondo da inoguração.

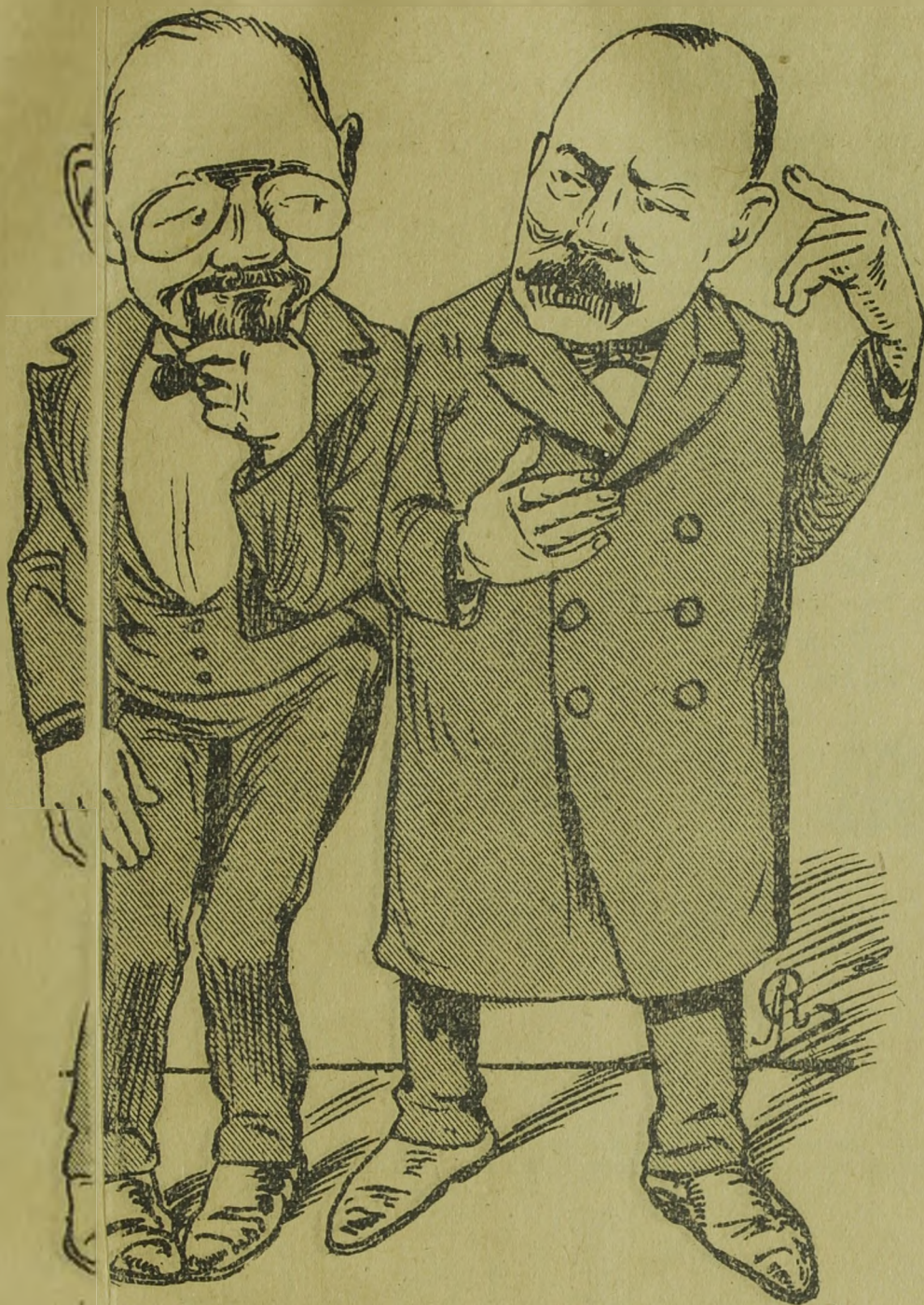
Não pretendo abusá do espaço de coluna, que tanto me honra e por isso, o nosso jorná vai sé bão e Emeterio não tem entrada cumo redactô, porque eu não quero que elle me tome muita confiança.

Sem mais sou de voís

LAPI.

Tenha paciencia o *Correio da Manhã*, mas não podemos deixar sem protesto uma phrase do seu artigo de 4 do corrente *Cordões no Jury*. Eil-a: «a tribuna (do Jury) está monopolisada pelos directores de cordões.»

Isto está muito terminante, e não é verdadeiro. Conhecemos alguns advogados que pleiteiam honestamente as suas causas no Jury, e não consideram esse tribunal sociedade carnavalesca da Cidade Nova, que possua *cordões...*



— A coisa vae por partes para render e termos sempre festanças...

«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Pinto dos Santos Junior & C.—Rua de S. Pedro 154.

Paíes de Villarinha. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

## AMOR OCCULTO

Si me fosses possível, como outr'ora, quando livre e passava neste mundo, dizer-te o que me punge e me devora e confessar-te o meu amor profundo,

dentro de ti, do coração no fundo, de mim havia rir, minha senhora, que a ti q'importa o meu amor profundo? a ti qu'importa a dôr que me devora?

Penso vencer a tua indiferença, nos labios ter do o riso da descrença, sem tua piedade commover l...

Porque preciso tanto fingimento? — si a todo instante faço o juramento de amar-te muito e nada te dizer?...

L. DO R.



— E' o que lhe digo; a companhia ingleza vae levar á scena a *Passagem do Mar Vermelho*, do Fonseca Moreira...



## PSALMOS DE MAIO

«Maio, que é todo azul, que é todo claro...»  
B. LOPES.

I

Mez de Maria!  
Cheio de flores, de sol doirado,  
Que a luz celeste do Azul envia,  
Lembrando a aureola, n'um raio franco,  
De um sonho branco  
Do seu noivado...

II

Mez de Maria!  
Excelso tempo de um doce aroma.  
Serenos e mornos, de fantasia,  
Em que se escuta uma voz que canta  
De alguma santa,  
N'uma redoma.

III

Mez de Maria!  
Que ás nossas almas clemencia dera,  
De uma dolente melancolia,  
Brotando fructos assucarados,  
Pulverisados  
De primavera.

IV

Mez de Maria!  
Das noites calmas, enluaradas,  
Que o campo enflora de luz sadia,  
É o olhar enflora dos ternos noivos,  
Cheirando a goivos,  
Nas madrugadas.

V

Mez de Maria!  
Dos mysticismos santos e vagos,  
Que alma do asceta prende e extasia  
Onde murmuram magos desejos,  
Soltando beijos  
A' flor dos lagos...

VI

Mez de Maria!  
Das sombras castas, de compaixão,  
Piedosas tardes de romaria,  
Que a vida banha de aureo conforto  
E empresta ao morto  
Seu coração!

VII

Mez de Maria!  
De puro e santo recolhimento,  
De regias galas e de alegria,  
Que assiste ás rezas e á monja assiste  
Na cella triste  
Do seu convento...

VIII

Mez de Maria!  
Ah! quem me dera viver amando  
Na paz serena que te inebria!  
Ah! quem me dera com os teus amores  
E as tuas flores  
Morrer sonhando!

ALFREDO BRITO.

(Plumas)

LAEMMERT & C. — Editores  
RIO DE JANEIRO E S. PAULO

COLLECCÃO  
DE  
**Formúlas Medicas**

E  
Pharmaceuticas  
COLLECCIONADAS POR  
HERCULANO RIBEIRO

Um volume in-8.º de 256 paginas, impressão compacta, broch. 38, enc. . . . 5\$000.

Contém este livro uma escolhida colleccão de formúlas dos melhores autores nacionaes e estrangeiros, organizada por ordem alfabética dos autores. Recomenda-se pela prompta consulta aos meêicos e pharmaceuticos.

Desinfeccão e prophylaxia individual contra as doencas infectuosas. Trabalho premiado pela sociedade de hygiene publica americana, por G. M. Sternberg, traduzido do inglez pelo Dr. J. B. de Macerda, 1 vol. 3\$000

66, RUA DO OUVIDOR, 66

## RACIOCINIO



Dentro em breve é possível que nos seja impossível sahir de casa... Tanta pedra e tanto pó...

## BOAS!



— Dizem que me pareço com o Pelino... Mas, si eu nunca fiz biographias!

## MILHAZES

### OS MELHORES CHARUTOS

FEITOS A MÃO

**BANCO UNIÃO DO COMMERCIO**  
CAPITAL 5.000:000\$000

43 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 43 \* CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES.—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilisação pequenos peculios, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, próprios para bolso. O juro será de 4%, ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. As quantias retiradas antes de 30 dias de prazo não vencerão juro algum. O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia esta que, quando attingida poderá ser convertida em letra a prazo fixo ou passada a uma conta corrente de grande movimento, ao juro que para esta estiver estabelecido na occasião. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcelas ou de uma só vez, independente de aviso.

NOTA.—Não serão abertas contas a pessoas que não saibam ler nem escrever salvo a menores, cujas contas podem ser abertas por seus paes ou tutores.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL, ILHAS E POSSESSÕES, ITALIA, HESPANHA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letras entregues immediatamente.— Os directores, *Thomas Costa e José Ribeirão Duarte*.



## PRECAVIDO



— Eu ando sempre prevenido para o que der e vier... De um momento para outro póde aparecer um banquetinho..

Da Associação Beneficente dos Empregados do Lloyd Brasileiro, recebemos o seu relatório, apresentado á assembléa geral ordinaria em 25 de Junho de 1904, correspondente ao terceiro anno social findo em 31 de Maio ultimo.

Agradecidos.

### O JOGO DO RAPA...

Com influencia politica  
No triangulo o rapa... dura!  
Trabalha muito callado  
Para... não ser deputado...  
Com influencia politica  
No triangulo o rapa... dura!  
Sem cambalacho assegura:  
«Eu sempre fui vencedor,  
Quero e serei senador!»  
Com influencia politica  
No triangulo o rapa... dura!

JOHANN FABER.

### O Suburbio

E' este o titulo de um novo jornal semanal, que appareceu no Meyer, em 2 do corrente e de que é director o sr. Americo de Albuquerque.

Ao novo collega desejamos muitas felicidades.

O melhor charuto

é o de

POOCK & C.

!!!!

AGENTE:

A. CLAUSEN

RIO DE JANEIRO



Os *Milhazes* são feitos á mão  
Com pasmosa e real perfeição.

*Azeite Villarina*. — O que tem a fama de  
mais puro, sem receio de contestação — Rua  
de S. Pedro 154.

## E' BOA!



— Ora viva lá! Que me diz das obras da Avenida?!  
— Ora, que sei lá! como tenho certeza que não é para os meus dias, pouco me importa... Acho até que deve ser troçado o troçado.



## UM DESCRENTE



— Qual, com a tal estatua, o marechal perde todo o seu alto valor...

## UM BEIÇUDO



— Autoridade não é p'ra beicho da tá de guarda civil!



— Eu cá sou como o povo do governo; gosto de banquetes que me pélo!...

## NO BUFFET



— Quer uma gelatina...  
— Nada que nos géle...



# NA FORJA das PAIXÕES



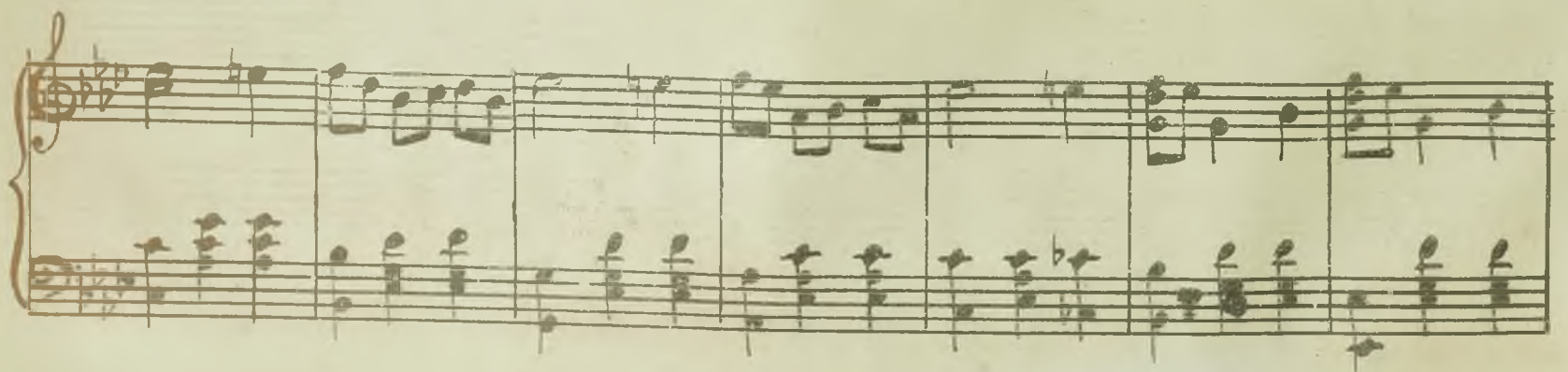
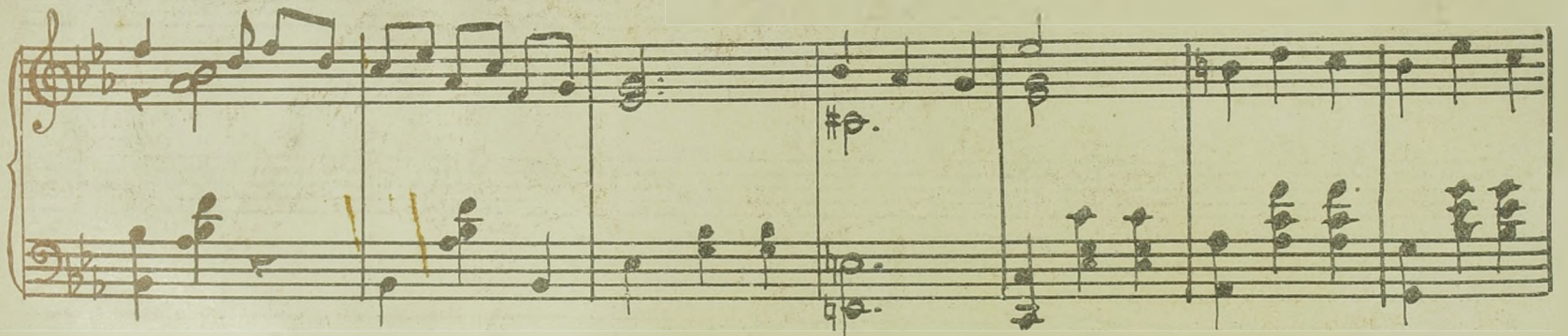
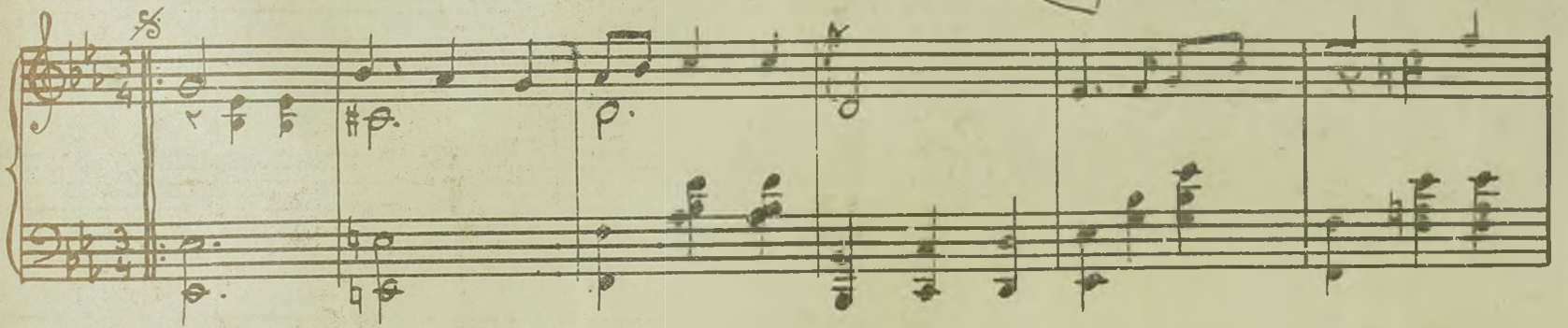
1905  
1904.





# ANGARELICK VALSA

AURELIO CAVALCANTI





Handwritten musical notation on two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The second staff begins with a bass clef. The music consists of several measures of notes and rests. The system concludes with the marking *al. f.*

Handwritten musical notation on two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The second staff begins with a bass clef. The music consists of several measures of notes and rests.

Handwritten musical notation on two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The second staff begins with a bass clef. The system is marked *1a vez* at the beginning. The music consists of several measures of notes and rests.

Handwritten musical notation on two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The second staff begins with a bass clef. The system is marked *2a vez* at the beginning. The music consists of several measures of notes and rests.

Handwritten musical notation on two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two flats. The second staff begins with a bass clef. The system concludes with the marking *D.C. al Fine.*





L'ART

FVZ  
904





Como *eburneo* signal de todo o apreço  
Vae-se fazer a Noite, côr do Dia,  
Para, encarando a Treva pelo avesso,  
Achar um *alvo* na Amplidão sombria.

Mas como transformar *carvão* em *gesso*?  
(Tal problema os cabelos me arrepia)...  
Se o não fizer d'aqui desapareço:  
— Aldo! vem ensinar-me essa magia...

Faz-se mister um temporal de idéas,  
Quero um tufão indomito e fogoso  
Que me inspira tragedias e epopéas...

Du, senão, basta, apenas, um soneto  
Para explicar esse clarão trevoso,  
— O esboço branco de um sujeito preto!...

SOUZER-GYPANO.

«Triumphante» o vinho fino mais preferido pelos convalescentes.

## PISTOLADAS

Dizia a mãe á Clarinha  
Que começava a chorar:  
— Não chores, minha filhinha,  
— Que o touro vem te pegar —  
Entrava, n'aquelle instante,  
Da rua, muito suado,  
O pae da Clara — coitado —!  
Sujo de pó, estafado...

PISTOLA.



Convidamos a directoria da Companhia de S. Christovam a assignar termo de bem... substituir os lampeões de kerozene dos seus bondes por outros de qualquer outra coisa.

Podem até ser adoptados lampeões de *discussão*, pois é corrente que é da discussão que nasce a luz (menos, já se sabe, em o nosso Congresso...).

Pois é isso: já se não falando dos bondes electricos, em que a luz é electrica, todos os outros bondes têm iluminação decente, clara e limpa; todos, menos os vehiculos da Companhia de S. Christovam.

Entra-se num bonde d'esses á noite e nota-se que os vidros da caixa do lampeão estão sujos de fumaça; sente-se que o cheiro que ha no bonde, não é cheiro, é fedor; verifica-se que a claridade do interior é contestavel, por ser *escura*.

De quando em vez, lá ha uma explosão que alarma os passageiros que na occasião reflectem que o kerozene não se presta só para os suicidios...

E si o pobre passageiro se sentar sob a tal caixa do lampeão, é certa a sua desgraça; quando nas estações, o encarregado da limpeza dos taes vidros do lampeão, vae botar ou tirar ou substituir os lampeões da caixa, o kerozene cae sobre o freguez, que é um gosto! A's vezes a sua roupa, que ás vezes ainda não está paga, fica completamente inutilisada.

O mesmo se passa quando, tendo acontecido apagar o lampeão, o conductor o vae accender.

O mesmo se passa ainda quando o lampeão *scisma* e começa a pingar, a pingar... como nariz de velho que toma rapé.

\*\*\*

Já que falámos de bondes, assignem as directorias, gerencias ou o quer que seja das companhias de bondes, termo de bem... olhar o que fazem os empregados das estações á porta d'estas, e principalmente os empregados de cocheira, encarregados de mudar os animaes dos vehiculos.

O que fazem e o que dizem!  
Dizem coisas de intervir a policia de um paiz mais culto que o nosso, sem se incomodarem absolutamente com as familias que têm a desdita de estar no bonde que ali está enfrente á estação, cuja porta é salão de

palestra d'aquelles individuos de baixa educação.

..

O *Tagarela* tem-se occupado, com o espirito que o caracteriza, da construcção de um esguio e alto predio, na rua da Uruguayana, proximo do largo da Carioca. N'elle, informaram-nos, será installada a *Photographia brasileira*.

Pois, senhores, não seremos nós que lá entraremos para tirar o nosso retrato. Não vê! Mesmo quando passamos pela rua, não o fazemos sem o *credo* na bocca.

Aquillo com um pé de vento mais fortezinho, está no chão.

As paredes da gaiola de tres ou quatro andares, são de tijolos e de um palmo de largura!

E como esse predio. estão se construindo muitos outros, que estão e ficam mesmo — *tem-te não caias*.

Na rua do Riachuelo, junto aos Arcós, lá estão casas assim em edificação.

Mas como é que a Intendencia, tão rigorosa e austera para umas tantas coisas, não vê isso, e consente que se construam casas altas, ameaçadoras da integridade do ceu, com paredes tão *fininhas*?

Essa Intendencia, os architectos e os mestres de obr-s (que são os rabulas da engenharia) estão intimados a assignar termos... de ter mais escrupulo na concessão das licenças para construcção de casas, e de bem... prezar a vida humana.

..

E agora, não fiquem zangados! os leitores assignarão um termozinho de bem... guardar mais um nicolau para o *Tagarela*; os patrões resolveram vendel-o mais caro um nickel, mas parece que elle agora vale ouro...

DELGADO.

**Cognac Moscatel do Alto Douro.** Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

**FIGADO E BAÇO.**—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do fígado e baço hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydroisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

**ESTOMAGO.**—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. vende-se na pharmacia Bragantina á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

**ANGICO COMPOSTO.**—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosse, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

LAEMMERT & C.—EDITORES  
RIO DE JANEIRO E S. PAULO

## METHODO DE VIOLÃO

Guia material para qualquer pessoa aprender em muito pouco tempo, independente de mestre e sem conhecimento algum de musica, por José Antonio Pessoa de Barros 7ª edição.  
1 volume brochado . . . . . 3.000

## CANTOR DE MODINHAS

brazileiras, collecção completa de lindas modinhas, lundús, recitativos, etc., 9ª edição merito augmentada.  
1 grosso volume, cartonado.. 3\$000  
Ricamente encadernado, com folhas douradas . . . . . 5\$000  
Este livro encerra a mais completa collecção que existe neste genero, escolhida e classificada por um distincto litterato.  
Pelo Correio mais 50 rs para cada volume  
66, Rua do Ouvidor, 66

## INSOMNIA

Ao PERES JUNIOR

A' noite, quando, axhausto, ao travesseiro ponho,  
Na esperança e paz,—attonita a cabeça,  
Julgo as azas palpar do archanjo do Bom-Sonho,  
Julgo que do Infortunio as privações esqueça.

Julgo... Mas ah! no entanto, a Insomnia, em sombra espessa,  
Sobre mim se desdobra, e, a sós, eu penso e enfronho  
Em cada pensamento — um ai! que, talvez, desça  
De algum carcere exúl, de algum paiz tristonho.

Julgo! mas vêm-me á vista em prestito funéreo,  
Essas desillusões que, por fatal sentença,  
Passo a passo, me vão levando ao cemiterio...

Nem o verdor da Edade os males me compensa:  
—Ai! de quem vive a rir, das lagrimas no Imperio,  
—Ai! de quem vive a crer, no Imperio da Descrença...

HERMES FONTES



## DAMNAÇÃO



Que amolação! Já é o segundo amigo que me chama *Photographia brasileira*. Será por ser eu comprido e ter as pernas tão finas!

### ARMAZEM DE MOVEIS

Compra, vende e concerta moveis novos e usados

**JOSÉ RODRIGUES DA COSTA**

80, RUA SENHOR DOS PASSOS, 80  
225, Rua da Alfandega, 225

Filial—229, RUA 24 DE MAIO, 229  
Engenho Novo



## DIVERSAS

Olhem que quando a macaca persegue um homem, é melhor morrer logo.

E quando dizemos macaca, não nos referimos a uma desgraça só, a um caiporismo isolado, não; empregamos a significativa expressão como colectivo—uma collecção de infelicidades, de sorte que macaca aqui é uma familia de desventuras—macacas, macacos, macacões e macaquinhas.

Uma prova do nosso aserto têm os Srs. na *Tribuna* de 1º do corrente.

Um homem por um desgosto qualquer (1ª macaca), na manhã d'esse dia, enquanto os companheiros foram tomar uma refeição, tomou uma porção de verde-pariz (2ª macaca), para ir d'esta para melhor.

Mas, ou porque a dose não fosse sufficiente para fazelo *esticar*, ou porque o verde-pariz ingerido fosse falsificado (por aqui anda tudo falsificado!), o desanimado homem não morreu (3ª macaca).

Não morreu e foi para a Sta. Casa de Misericórdia (4ª macaca), porque estava de cadeia ás avessas com a cara metade, a quem nem falava.

Os jornaes da tarde, já se sabe, deram noticias do fracasso do suicidio, sendo que a *Tribuna* estampou duas locaes a respeito (5ª macaca), com a unica differença de estar nellas trocado o sobrenome do candidato a defunto (até o nome lhe foi adulterado,— (6ª macaca).

E' isso: uma desgraça nunca vem só. Essa meia duzia de macacas tem força para fazer o pobre homem recommear, si, bem entendido, a 1ª experiencia lhe não houver deixado a bocca amarga . .

A variola andava grassando por ahi que era um horror; andava e anda. Como si essa malvada molestia não bastasse, apparece agora outro mensageiro da morte—o beriberi, que nos vae deixar a todos de pernas bambas.

O ultimo numero do *Tagarela* annunciou em sua secção *Theatros*, a festa artistica da eximia actriz Cinira Polonio, a realizar-se no theatro Recreio Dramatico em a noite de quinta-feira passada, 30 de junho.

Fomos ao theatro, e não havia beneficio nem nada; representava os doze papeis creados propectamente por Cinirá Polonio, a artista Lucilia Peres.

Ficámos intrigado com o caso; mas no dia seguinte lemos na bem redigida chronica *Tribunaes*, da *Gazeta de Noticias*, que a notavel e preclara artista intentara uma acção contra a empresa que explora o theatro Recreio, para receber os seus honorarios como actriz, e como auctora de varios trechos da musica da revista *Cá e Lá* . .

E', portanto, certa a sabida da eximia actriz do elenco do Recreio, que soffre com ella uma grande perda.

E que teria havido para a excelsa artista chamar a juizo a empresa do theatro Recreio? . .

\* \*

Tão certo é que ao dinheiro tudo obedece, o que costuma ser dito em latim . .

Nós cá é que não queremos saber de dinheiro: detestamos o dinheiro, abominamoso *cum quibus*.

Não vê! Hoje é um perigo ter dinheiro, andar com dinheiro!

Todo o dinheiro está falsificado: pelegas de 5, 10, 20, 50, 100, 200, 500\$, todas andam, circulam, passam de mão em mão, falsificadas. Um pobre diabo recebe uma nota, fica muito contente, ri, afaga a nota bemvinda, e . . acaba o dia, passando a noitena cadeia. Era que a nota recebida era falsa; sem ter culpa alguma, sendo um innocente, lá *grama* o infeliz alguns dias de *xilindró*, até que consegue provar a sua boa fé.

O remedio até agora, para uma pessoa se livrar d'uma *entaladela* dessas, era receber apenas nickeis: pesavam muito, mas eram verdadeiros.

Mas agora até os nickeis estão falsificados; a circumspecta *Noticia*, ha dias, preveniu aos seus leitores que anda por ahi uma enorme quantidade de nickeis falsos de quatrocentos réis.

Para quem appellar?

\* \*

E a cidade, hein? Como ella está tetrica, medonha, esburacada!

Diante d'essas ruinas, tem-se o movimento espontaneo de procurar o bom Jeremias, que, dizem, chorou a bom chorar, sentado nas ruinas de antiga cidade.

E é um perigo andar por ahi; é mesmo como disse espirituosamente o *Tagarela* outro dia: «Cada *matação* que é capaz de matar uma pessoa grande.» O que vale ás vezes é que um cortez guarda civil, perfilado e severo, exclama aos transeuntes: «Faça o *beséque* de passar depressa», ou «cidadão, queira fazer o *beséque* de parar e não passar.»

E a poeira?! A gente chega á casa com carradas d'ella na roupa.

Dir-se-ia até que, depois da gente ter mudado de côr, por medo, ao passar pelos demonios das taes demolições, a roupa tambem tem mudado . .

E tanta coisa, tanta importunação, a casaria toda por terra, para afinal se descobrir que o traçado da Avenida está errado . .

Ora bolas!

APPIO CEGO.

**Azeite Villarinha.** — Incontestavelmente o mais puro. Depositarios: Rua de S. Pedro n. 154

## NOS TEOS OLHOS

Nos longes de teos olhos, minha amada,  
Como que vistas atravez d'um véo  
Deviso a todo instante:  
Um pequenino lago . . uma enseiada,  
Azul . . azul . . distante  
Como as flores do Céu.

Nos longes de teos olhos, minha amada,  
Leves paysagens suaves tu possues!  
Quando me olhas assim . . vencida . . crente . .  
No pequenino lago . . na enseada . .  
Ora cheia de espumas  
De teus olhos azues:  
Voluptuosamente  
Abre o Cysne do Amor as brancas plumas!

DEODATO MAIA

**R. PAULICÉA**  
FAZENDAS. MODAS. ARMARINHO.  
CONFECÇÕES. ENXOVAES colletes  
PERFUMARIAS. Cassiano & Gil.  
Largo de S. Francisco de Paula - 2



## PRECAUÇÕES



A veneranda *Gazeta de Noticias* de 30 de Junho noticiou que o Sr. Chefe de Policia officiará ao 2º delegado auxiliar para que fosse recommendado aos supplentes que pr sidissem a espectaculos theatraes, a observancia do regulamento, no tocante á prohibição de fumar durante o espectaculo.

E assegurou a circumspecta *Gazeta* que essa medida foi tomada pelo Sr. Chefe de Policia, em attenção a uma sua local de 26 de Junho, na qual se reclamara naturalmente contra o innominado abuso de pouco criteriosos espectadores que, estando sentados nas cadeiras de um theatro, pensam que estão dentro de suas casas.

Não podemos deixar de dar parabens, muitos parabens á *Gazeta* por haver sido attendida tão justamente pelo Sr. que é o garantidor supremo da nossa propriedade, do nosso socego e da nossa vida...

E tanto mais calorosos e retumbantes são os nossos emboras, quanto é certo que, no *Tagarela*, *Delgado* e *Appio Cego* já se haviam referido a essa vergonha, aquelle nos seus saboreados *Termos...* do n. 101 de 28 de Janeiro do corrente anno, e *Appio Cego*, nas suas delectaveis *Censuras* do n. 121, de 16 de Junho do corrente 1904.

Foi mais feliz a *Gazeta*... paciencia! Nem por isso deixamos de felicitar a sisuda folha, e fazemol-o espontanea e sinceramente, e não para esconder inveja, que é coisa reveladora de caracter mau.

Foi para casos como este do fumar nas cadeiras dos theatros que se creou e se cita o sedição — *non licet omnibus adire Corinthum...*

O *Tagarela* não visa nem espera louros nem glorias; o seu intuito, ao estampar nos seus ns. 101 e 121, as secções dos nossos amigos *Delgado* e *Appio Cego*, foi fazer com que acabasse aquella vergonha de typos mal educados que julgam que um theatro é Praia do Peixe, — compellindo os Srs. supplentes a cumprirem o seu dever.

Parece que d'esta feita a torpeza acabará: prolfças á *Gazeta*, e um aperto de mão no Sr. Chefe de Policia.

\*\*\*

Merece algumas linhas nas *Antigalhas* aquelle caso da falsa noticia da morte de um conspicuo escriptor, que, são como um pero, numa das suas humoristicas chronicas, deliciou os seus leitores (que são todos os da *Noticia*), com o erudito commentario dessa perfida noticia mentirosa.

O jornal campista que publicara erroneamente essa morte, dedicou dois artigos elogiosos ao illustre defunto, que teve a ventura de lel-os em vida.

Verificado que foi que o morto estava vivo, a folha campista ficou atrapalhada para descalçar a bota, e lançou mão de um remendo. Sahiu no dia seguinte nella, que a local de fallecimento da vespera, dizia respeito ao Sr. Medeiros Corrêa, academico. Mas este ambem estava vivo (e não consta que deixe actualmente de o estar), e protestou, tendo a *Noticia* publicado uma carta sua.

Já é caiporismo do jornal de Campos! E não ter havido um Medeiros qualquer que houvesse querido passar por morto! A noticia funebre do jornal campista fôra má, mas a emenda foi pessima.

Dá-se com esses cidadãos que, estando vivos, passam por mortos, o inverso do que se verificou com D. Sebastião, que, morto de verdade, foi anciosa e convictamente espe-



Vamos, filhinha, sinão ficamos aqui sepultados debaixo dos escombros como si fossemos bombeiros que trabalhassem a extinguir um incendio.

O nosso cobre é que está pegando fogo...

rado ainda em carne e osso... E ainda hoje, parece que o esperam...

Não falaremos aqui dos credores que, vinhos da silva, são chamados bohemianamente *cadaveres...* Brincadeira de mau gosto!

..

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

## A MODA ELEGANTE

**CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS** — Sortimento incomparavel e o mais chic! a 12\$, 15\$, 20\$, 25\$, 30\$, 40\$ e 45\$!... Colletes (ultimo modelo), frente direita, os mais elegantes!... a 15\$, 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$! Só no n. 24, rua da Uruguayana, «A Moda Elegante». Não se enganem, é o n. 24... a primeira casa ao virar a Rua Sete de Setembro.

No Pedagogium:

— Porque o doutor Medeiros não veio hoje?

— Está talvez a preparar uma *Ordem do dia* para provar a legalidade do novo casamento que quer fazer o M. Ethereo...

São maliciosas essas adjunctas!...

## A MENDICIDADE



Eu bem que mostro a minha magreza e o meu aleijão... Mas o dinheiro dos outros é pouco para o sustento da nossa administração...



## NA RUA



E ainda dizem que a secca é só no Norte!

**GRANDE SUCESSO !**  
**CHOCOLATE BHERING**  
 E  
**CAFÉ GLOBO**  
 63, RUA SETE DE SETEMBRO, 65

**Charutos CREMO**  
 MARCA REGISTRADA

Marcas registradas.....  
 Santos Dumont  
 Fendal  
 Vitasca  
 Lord Kitchener  
 Paulo Kruger  
 Flor de Espanha  
 Signora  
 Oceana  
 Bella Criola  
 Sevilla

A' venda em todas as charutarias  
**C. RICHTER & C.**  
 Rua dos Invalidos, 52  
 Caixa do Correio n. 723



D'hoje em diante, abarracar-nos-emos aqui, neste cantinho, d'onde, mais assiduamente, poderemos falar ao respeitavel publico, que, de já, nos tem, «na curvatura geometrica das rotações piérricas. . .» Gostaram? Isto como que está cheirando a discurso parlamentar do eruditissimo Sr. Dr. Heredia de Sá; e de crêr, entretanto, que o tenhamos decorado da geometria do Sr. Samuel d'Oliveira, a qual, ao ver de um critico, no *Commercio d' Brazil*, não está lá, para que digamos, muito certa. E (aqui para nós, já que se falou em coisas pouco certas) então, a Avenida está errada mesmo?

Bem sabemos que não é muito prudente andar mexendo em panellas já muito remexidas; mas... o *Correio* disse... sim... o *Correio* tem razão... porque, como sabem... mas o Frontin... oh o Frontin... tem suas razões... porque, como devem saber... o Frontin tem luz na frente e, se confronta, defronte dos olhos, um fronsespicio de casa, etc... estão entendendo, não é?

Final de contas, com quem anda a verdade? Vejamos: se a razão está nesta e naquella parte (!) e se ninguem se desconvençe, convoque-se um *congresso averiguatorio*, afim de tomar conhecimento dos factos e, depois, para solennisar o negocio, comprehendem... um banquetesinho... hein? que tal? Não me parece máo.

Este é o nosso modestissimo parecer, salvo...

Agora, por despedida: o *general* ainda não trouxe o *classico e infallivel* abraço, pelos melhoramentos do *Tagarela* e pela *estréa* desta secção... porque seria?

Parece incrível. Será despeito?

PERIQUITO

**Paos de Villarinha.** — Quem os provar não quer outros; á venda nas principaes casas de molhados.

## ESPERANÇA



Quando será inaugurado o meu busto?

## Trovas

A pobre musa que inspira  
 Estas minhas rimas frouxas,  
 Vae tirando-as de uma lyra  
 Cheias de saudades rôxas...

Acha conforto nas maguas  
 Em que um certo goso sente,  
 E do pranto sobre as aguas  
 Vae á mercê da corrente...

Em cada flor que se agita,  
 Em cada folha caida,  
 Vê um peito que palpita,  
 Vê um coração sem vida...

Si a vista alonga nos mares  
 Vê galeras já sem mastros...  
 E si acaso a levanta aos ares,  
 Vê firmamento sem astros...

Vê os castellos dos sonhos  
 Desfeitos por cataclysmos,  
 Sepultados num medonhos  
 E impenetraveis abysmos...

Rios, montanhas e valles,  
 Vê tudo feito um degredo  
 Pelo flagellar dos males  
 Transformados num rochedo...

No meio dessa desgraça  
 E sem ter um peito amigo  
 Que a vida amena lhe faça  
 Suavisando o castigo;

Pede a Deus, em santa prece  
 Que as almas tanto consola,  
 Das graças—a farta messe—  
 Do perdão—a grata esmola...

FLAVIANO DE OLIVAL

## DUVIDA



— Então, a planta está ou não está errada?

— Que planta, homem?

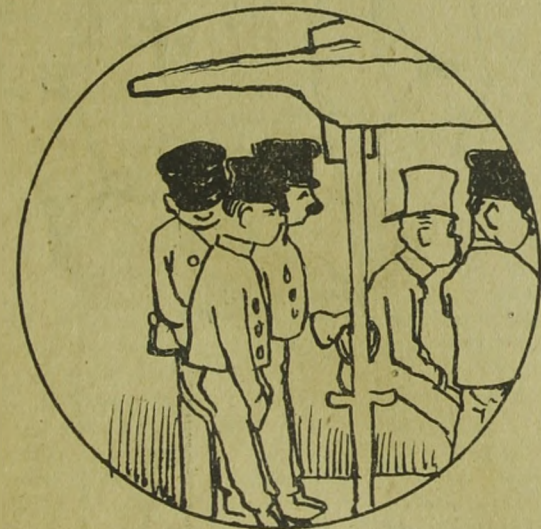
— A planta da Avenida!

— (Indignado). Ora, vá plantar... batatas!



# Polícia de costumes ou... Costumes da polícia

*Desenhos de uma criança*



## ANTIGA CASA

Buschmann & Guimarães

SUCCESSOR

Manuel Antonio Guimarães

Participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de pianos e musica para á rua dos Ourives n. 10 aonde espera merecer a mesma attenção.

### SUCCESSOS MÚSICAES

Ernesto Nazareth	Victorioso Tango.....	1\$500
"	" Soberano ! "	1\$500
J. M. Azevedo Lemos	Suspirando Schottisch.....	1\$500
E. di Capua	O Sole Mio Cançoneta em portuguez.....	1\$500
Amelia de Mesquita	Hymn a Maria.....	1\$000
"	" Invocação a Maria.....	1\$000
"	" Tamtum Ergo a duas vozes.....	1\$500



## NUNCA !

Baixa, galante, muito meiga e bella ;  
A bocca breve d'um botão de rosa,  
Sonha acaso possuir-te n'uma estrella  
Tal o fulgor do teu olhar, formosa

Mas o astro d'oiro d'azulada umbella  
Baixa á corolla d'uma flor mimosa,  
E desce mais seus raios para vel-a  
Qual se ella fosse a tua bocca airosa !

Receio, ás vezes, romanesco lance  
Quando te tenho ao lado, ao meu alcance  
O' flor appetitosa dos Desejos...

Nunca porém eu ousarei, ó Santa,  
Macular-te a pureza que me encanta  
Com o amargo sainete dos meus beijos !

NAZARETH MENEZES

Das Vigílias

## PROPHECIA



Pernas, para que vos quero? Prophetiso  
que ainda morre algum debaixo d'estas pa-  
redes !...

**Filtros de Pedra Vulcânica dos Açores**  
Para filtrar agua, privilegiados para todo o  
Brazil approvado pela Exma. Junta de Hygiene  
desta Capital.  
Unicos Importadores  
**JOSÉ AYRES SOARES & C.**  
Successores de Eduardo A. da Silva Ribeiro  
163 A, Rua da Quitanda, 163 A — Rio de Janeiro



Melhor informados soubemos que o bello  
apparelho MEDIDOR E CONFRENCIADOR NA-  
CIONAL, de que tratamos em o nosso numero  
passado, não só é de invenção do habilissimo  
mechanico Sr. Joao Salabert como tambem  
de sua exclusiva propriedade.

As vantagens que esse aparelho offerece  
são de indiscutivel utilidade e digno de ser  
por isso observado e seriamente estudado  
pelos nossos homens do governo.



Deocleciano Martyr

Já todos, ha uma semana, sabem que en-  
trará em novo julgamento perante o Tribu-  
nal do Jury, esse cidadão por cuja liberdade  
ha muito tempo nos batemos, e cuja conde-  
mnação a 24 annos de prisão foi verdadeira  
e monstruosa iniquidade.

O Supremo Tribunal Federal, tendo to-  
mado conhecimento da petição de revisão do  
voiuoso processo em que Deocleciano Mar-  
tyr figura como um dos réus, dos quaes é  
elle o unico condemnado, — annullou, contra  
dois votos apenas, o julgamento a que res-  
ponderam os accusados da morte do pran-  
teado Marechal Bittencourt.

Foi fundamento d'essa decisão justa e hu-  
mana do egregio Tribunal, o facto de haver  
sido imposto um defensor a Deocleciano  
Martyr, contra a sua vontade.

Já agora nenhuma duvida existe sobre a  
proxima, muito proxima liberdade de Deocle-  
ciano Martyr.

O Tribunal do Jury, tribunal soberano e  
popular, certo absolverá o infeliz brasileiro,  
erronea ou apaixonadamente condemnado á  
pena vehemente e terrivel de 24 annos de  
reclusão. E absolverá, porque Deocleciano  
Martyr, esse condemnado, é um innocente,  
quer se o considere á luz do Direito, quer  
pelo prisma da nossa lei, quer finalmente sob  
o ponto de vista do bom senso.

A gratidão não permitirá, estamos certos,  
que Deocleciano Martyr dispense os serviços  
do seu advogado actual, que metheu hombros  
á revisão do processo, com tanto exito.

Em todo o caso, o *Tagarela*, de cuja sinceri-  
dade e desinteresse o infortunado innocente  
não póde duvidar, põe á sua disposição os  
serviços profissionaes dos nossos dois amigos,  
advogados, Srs. Drs. Heraclito Bias e Eze-  
quiel Bandeira de Mello, distinctos e consi-  
derados membros da Assistencia Judiciaria.

A' rua do Visconde da Inhaúma n. 73, acha-  
se já instalado o estabelecimento importador  
e exportador, de F. P. de Castro, do famo-  
so cognac e deliciosos vinhos do Alto Douro,  
que estava provisoriamente á rua do Rosa-  
rio n. 87.

Recommendamol-o ao publico como um  
dos melhores do genero.

## O XAROPE DO BOSQUE

E' infallivel na cura das molestias do peito  
DEPOSITOS

**Drogaria Mallet** — Quitanda n. 35.

**Drogaria Colombo** — Gonç. Dias n. 30

## SAÑTAS

Monjas de olheiras roxas e magoadas,  
Monjas da cor dos lyrios ideaes,  
Quantas noites, nas cellas, torturadas,  
Nas podridões do vicio não pensaes!...

Oh! virgens do Senhor santificadas!  
Quantas vezes o Christo não beijaes  
No delirio da Fé, allucinadas,  
Castas, formosas monjas lyriaes!...

No Sepulchro dos nossos corações,  
Onde mora a Tristeza e geme a Dór,  
Vivem tambem as minhas illusões...

E minh'alma, a minh'alma sem vaidade,  
Vive por vós, ó victimas do Amor,  
Nos reinos sacrosantos da Amizade!...

1904.

MENDONÇA MARTINS.

## PRESUMPÇÃO...



Si me chamassem para endireitar a Ave,  
nida das voltas, eu daria volta á coisa . .

«Triumphante» — Vinho velho do Porto  
de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua  
de S. Pedro 154.





## REQUERENDO

Acontece-nos ás vezes cada cousa que até parece ser a reunião de duas, e que é mesmo de fazer a gente ficar de queixo cahido.

Os leitores, cordatos como são, verão si temos ou não razão, e com certeza deferem o que vamos requerer.

E' o caso de um individuo, que conhecemos, que não é de todo desprovido de espirito e de bom gosto.

Pois bem, esse individuo trabalha a semana inteira, e gosta ás vezes de deleitar o espirito com leituras amenas e agradaveis; e como não tenha tempo durante a semana, á vista dos seus multipls affazeres, de entregar-se a essa delicia, aguarda resignadamente e com paciencia evangelica o dia de domingo para ter o prazer de ler apreciado e popular escriptor que nesse dia costuma publicar em um dos nossos jornaes diarios seus espirituosos e refrigerantes contos.

E na verdade esse individuo não tem máu gosto, pois póde haver lá cousa melhor do que se lêr boa prosa e por um tostão, desmentindo-se assim o proverbio de que—o bom custa caro!

O individuo de que falamos, era e é um fervoroso admirador do escriptor em questão, assim como o são todos os seus leitores.

Aos domingos, após o cafésinho, não havia melhor aperitivo para o almoço desse adepto do festejado escriptor do que a leitura de seus contos. E á meza do almoço contava os entrecchos á familia, satisfeito e risinho, sublinhando os pontos em que o autor deixava entrever a malicia, e concluia sempre fazendo encomiasticas referencias ao seu predilecto escriptor.

Ha dias encontrámos este nosso amigo, que era gordo e robusto, e achámol-o magro e abatido,

Indagámos pressuroso o que lhe havia acontecido, qual a causa de seu desalento.

Respondeu-nos então lacrimajante, que aquella leitura era o seu pão, o alimento de seu espirito para toda a semana; que estava nos seus habitos (e o habito é uma segunda natureza) ler os contos do alludido escriptor; que depois dessa leitura se sentia reconfortado e apto para trabalhar toda a semana; mas que agora lhe tinha acontecido uma grande desgraça: o fecundo homem de letras andava publicando contos já editados, lidos e relidos por todos, em livros que todos possuem, estando já alguns em segunda edição.

Disse nos ainda que, ao ler no tal jornal o primeiro conto já publicado, julgara que o mesmo tivesse sahido a pedido de diversos leitores.

Esperou anciosamente o outro domingo para ler cousa nova, mas surpreso notou outro conto já publicado, e assim tem sido successivamente em todos os domingos, de alguns mezes para cá!

E concluiu: «eis ahi o motivo de meu abatimento, estou desconfortado, roubaram-me o pão do espirito». Depois, entre risinho e triste, ao despedir-se, disse-nos: «oh! Rabula, faze o requerimento nesse sentido!»

E como acreditamos que nas condições deste amigo, existe muita gente, e que com certeza teremos o apoio de nossos amaveis leitores que, naturalmente, são constantes leitores do dito escriptor, aqui estamos requerendo encarecidamente a este benemerito e conceituado literato que nos dê cousa nova, cheia de *verve* e espirito, cujo segredo só a elle pertence.



Abenidas!! Ora não me falle, as minhas abenidas, as berdadeiras são os quartitos que alugo a vinte mal réis, na Gambôa...

Temos a certeza de que seremos attendido, porquanto julgamos que elle ainda não chegou á situação de Gérard de Nerval, que se suicidou por se lhe haver encasquetado que a sua intelligencia e a sua imaginação estavam fallidas, e que elle estava impotente para terminar um romance encetado.

RABULA.

De A. Moura, unico agente do *Pim-pão* nesta Capital, recebemos e agradecemos os dois ultimos numeros do endiabrado jornal portuguez.

Recebemos o bello volume *Cithara*, collecção de poesias de Carlos Góes, e boas poesias, como as sabe fazer o illustre poeta.

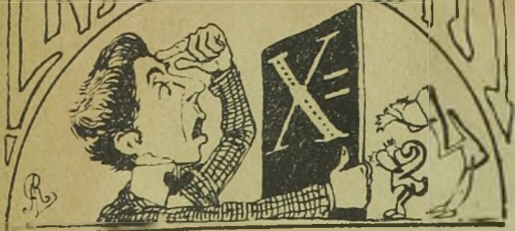
O supplemento illustrado da *Gazeta de Noticias* de 3 do corrente publicou a historia macabra—*O embalsamado do Cajú*. E a coisa era mesmo tão macabra, tão pavorosa, tão de arripiar cabellos, que os typographos, os revisores (e talvez tambem o auctor) fizeram sahir coisas do arco da velha, com periodos e periodos incompreensiveis, sem pés-nem cabeça, e letras viradas e trocadas em penca.

Não era para menos! Historia relativa a um homem que vive depois de haver morrido!

Mas foi pena, porque o caso tem espirito, muito espirito...



# ENIGMOLOGIA



## TORNEIO DE JULHO

Quatro premios aos vencedores

### PROBLEMAS NS. 1 a 50

#### CHARADAS NOVISSIMAS

Este homem tem a medida da columna — 2, 2.

Esta moeda, segundo o termo, foi encontrada na arvore — 2, 2.

G. R. MANO.

E' de madeira o vaso em que está a ave — 2, 2.

Em Roma e na Africa ha este cabo — 1, 1.

D. ZINHA,

O senhor é o unico homem — 2, 1.

Aqui tem um numero e ali uma mulher — 1, 1, 1.

Como fica vermelha a minha parenta quando toca o instrumento — 1, 2.

JOVIO SANTOS.

E' a primeira que tem este prazer, disse o rei Octaviano — 1, 2.

O sol faz elogio na margem do Nilo ao imperador romano — 3, 2, 1.

GENERAL ALA

Esta planta é a unica do meu tempo — 2, 1.

Com esta planta aqui se prepara o peixe — 2, 1.

SOLDADO MEYER.

Eis o instrumento que tem o Salvador — o valentão — 2, 1.

Alpha, temes a morte?! Pois já a tive a meus pés — 1, 2.

PALAPINO.

Vale um poema a letra desta mulher — 2, 1.

Que letra bonita tem esta mulher! — 1, 2.

MAGUSANO

No Amazonas ha um tolo que veio lá da ilha — 1, 2.

DR. ESTRAGADO.

CHARADAS SYNCOPADAS NOVISSIMAS  
Aos collegas *Tresse, Cí e Lá, Esfolado e ao Modesto-Club*

3—Que bonito arbusto está na vasilha! — 2.

5—A palmeira foi excommungada pelo sacerdote — 2.

3—Por causa dum peixe aquella senhora ficou louca — 2.

4—A escrava matou a ave — 2.

B. ATO.

3—Na ilha ha ave — 2.

COARACYARA — S. PAULO.

3—O gancho voltou-se para a concavidade — 2.

3—Na tabulagem escondeu-se o animal — 2.

3—Com a lenha esquentei a refeição — 2.

3—Esta moeda está em demanda — 2.

OTNEGRAS.

#### CHARADAS-NOVIDADE

4—Uma simples gaiola de passaros.

SANS KRITO.

4—Eu entorto esta vasilha.

4—A ave fez um risco.

ALFERES CAZUZA.

#### CHARADAS ZUZÚ

A leitora foi victima da pesquisa.

SANS-KRITO.

Que cobra tola.  
Esta vasilha é do gato.

SOUVENIR.

#### CHARADAS AUGMENTATIVAS

2—Embarcação de carregar fazenda.

2—Tens garantido um pito.

PETROPOLITANO

#### CHARADAS BIFRONTES

2—Gato do mar.

CID ADON.

3—Por ser de pouco vulto, elle vae com frequencia.

2—Um pedaço de pedra.

PARM.

#### CHARADAS TELEGRAPHICAS

3—Amora tem gosto?

3—Calamo dá flor?

H. ROMEU.

#### CHARADA DECAPITADA POR SYLLABAS

A... corre atraz da. .. até...

M. GRANT.

#### CHARADAS TRANSPOSTAS

2—Só o que encontro é bebida.

2—Mulher no jogo de bilhar?

2—Jogo na cidade.

2—Custa muito, general.

CARLITO.

#### CHARADAS CASAES

2—Vi esta mulher na egreja.

2—Mulher que fazes com este pedaço de vela?

MISS HIAS.

#### CHARADA AUXILIAR

YUM — Valle.

BIL — Instrumento.

PEY — Arvore.

ROZ — Barrote.

Pezo

COARACYARA.

#### CHARADAS ANTIGAS

Si te arrelia o instrumento — 1

Si a cidade te dá lida — 2

Procura certa medida

De cereaes, fica attento.

DANTINHO.

Um mandamento ha na Lei de Deus,  
Que mui profundo e sabedor, nos diz:  
«Nunca despreze, nunca, um infeliz — 2  
Mesmo si for da raça dos judeus.»

Eil-a que passa toda a *l'art-nouveau*,  
Altiva, sustentando a nota *dó*,  
E fico um coração tão mudo e só,  
Doidinho pela moça que passou!.

ZUZÚ.

#### CHARADA NEO-BISADA

A' minha noiva

2—3—A quem se deve

Este favor?!

Ao Deus do Ceu

Nosso Senhor!

ALFREDINHO.

#### ENIGMA PITTORESCO

Ao B. Ato



DR. RENTZ.

#### «REVISTA CHARADISTICA»

Mais um esplendido numero foi distribuido.  
Gratos pela offerta.

#### AVISO

O prazo para as decifrações será de 15 dias para os charadistas da capital e 20 para os dos Estados, sendo o tempo-contado desde o dia da publicação.

A qualquer collega que por acaso não conheça o mecanismo de qualquer das nossas charadas, estamos prompt's a enviar explicações, notando que só o faremos com as que fôrem por nós publicadas.

#### CORRESPONDENCIA

GUARDA NOCTURMO.—Feliz viagem!

A TODOS OS COLLEGAS.—Agradecemos pehorados tantas gentilezas.

Thebas

## QUE MANIA!



Vou já fazer a biographia do *Tagarela*: a elle devo a minha popularidade.

**Cognac Moseatel do Alto Douro.** Depositarios: Rua Visconde Inhauma n. 73.

## LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 10:000\$000 por 1\$300 divididos em 10<sup>os</sup> a 150 HOJE

Sexta-feira	8 de Julho	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 <sup>os</sup> a 130
Sabbado	9 " "	10:000\$000 por \$130 inteiros
Segunda-feira	11 " "	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 <sup>os</sup> a 130
Terça-feira	12 " "	12:000\$000 por \$140 inteiros
Quarta-feira	13 " "	10:000\$000 por \$650 divididos em 5 <sup>os</sup> a 130

**Quinta feira 14 do corrente, 30.000 francos, ouro por 2 francos**

Chamamos a attenção para a extraordinaria Loteria de 30 mil francos ouro a extrahir-se no dia 14, custando apenas 2 francos cada bilhete, divididos em meios a 1 franco.



# CHAPELARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

110

## A MAIS BARATEIRA

# CHAPELARIA COLOSSO

CHAPÉOS DE GRAÇA

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS  
GUARDA CHUVA  
BENGALAS

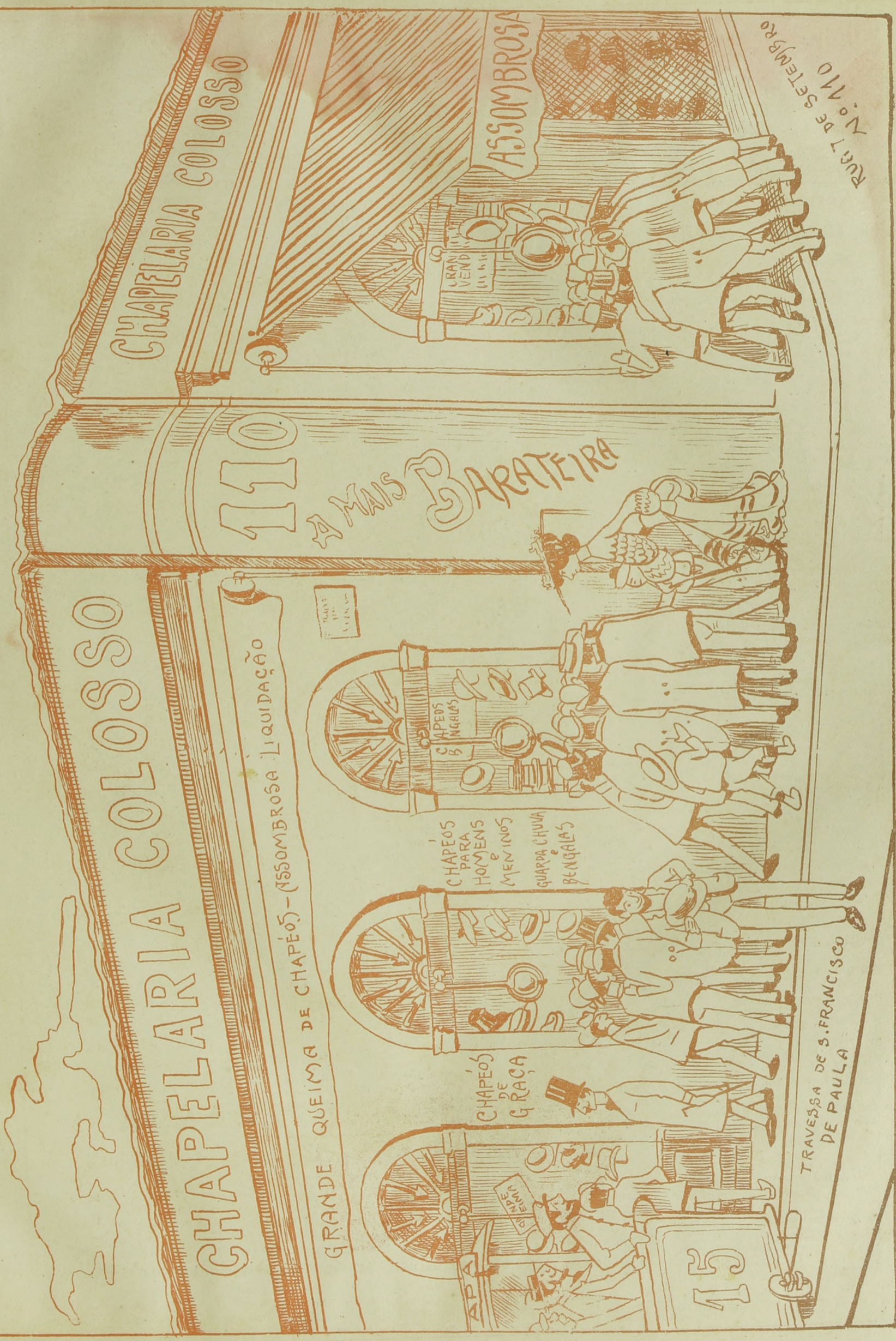
CHAPÉOS BENGALAS

ASSOMBROSA

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

RUA 7 DE SETEMBRO Nº 110







Quando elle tinha bigode.